ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 15 DE MARÇO DE 1853. — N. 61

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 14 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$860
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Fev.	Austria	3 de Fev.
Hespanha	8 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Jan.
Belgica	5 de »	Inglaterra	8 de Fev.
Italia	3 de »	E. Unidos	26 de Jan.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	3 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Dez.
Russia	30 de Jan.	Buenos-A.	5 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo	11 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Fever.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhaõ	22 de »	Minas	3 de Fev.
Ceará	26 de »	S. Paulo	3 de »
Parahiba	7 de Março	R. de Janeiro	27 de »
Alagôas	6 de »	Bahia	6 de Mar.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Afrodizio
15 Terça. S. Henrique Rei.
16 Quarta. Ss. Siriaco e Taciano.
17 Quinta. S. Patricio b. Ap. da Irlanda.
18 Sexta. As Dores da SS. Virgem Mãi de D.
19 ** Sabbado. S. José Esposo da SS. Virg.
20 Domingo. Ramos (Estação a S. João em L.)

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio. segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 2 Quarto minguante aos 31 minutos e 14 segundos da tarde.
« 9 Lua nova as 5 hora, 48 minutos e 3 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 9 horas, 14 minutos e 40 segundos da tarde.
« 25 Lua cheia as 4 horas, e 4 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de fevereiro de 1853.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, convidando-o a ir celebrar na igreja matriz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife em o 1 de março vindouro, dia da abertura da assembléa legislativa provincial, a missa votiva do Espirito Santo.—Officiou-se a camara municipal para mandar preparar a dita matriz e dar as de mais providencias que a lei lhe incumbe.

Dito—Ao commando das armas, dizendo que para ser satisfeita a exigencia contida na portaria, que remette, do conselho supremo militar, faz-se preciso que aquelle commando mande passar e envie a secretaria da presidencia com os papeis, que tambem se remette, a fé de officio do particular, sargento quartel mestre, José Hermenegildo Monteiro de Albuquerque.

Dito—Ao mesmo, remettendo para ser attendido como for compativel com o serviço, o requerimento em que o provedor e mesarios da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da freguezia de S. José, pedem uma guarda de honra para acompanhar a procissão do mesmo Senhor.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial, remettendo para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, dous exemplares do regulamento da secretaria da presidencia, datado de 26 de janeiro ultimo.—Remetteu-se um exemplar a repartição das obras publicas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, dizendo em resposta do seu officio de 26 do corrente, que pode passar o commando d'aquelle corpo ao respectivo major, visto ter Smc. de tomar assento na assembléa legislativa provincial.—Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito—Ao juiz de orphãos desta cidade. Tenho presente o seu officio de 14 deste mez, no qual diz, que determinando o de reto de 30 de agosto de 1851, que os escrivães de orphãos sejam substituidos uns pelos outros nos seus impedimentos, e não havendo neste termo mais de um, parece-lhe que deve-se nomear quem sirva interinamente durante o impedimento do escrivão de orphãos, que vai tomar assento na assembléa provincial, visto como o de ausentes, que serve perante Vmc. não he designado para substituto d'aquelle no citado decreto : e em resposta se me offerece dizer-lhe, que parecendo ser essa a intelligencia do art. 6 § 20 do decreto, nas palavras—substituidos uns pelos outros,—e não havendo aqui mais de um escrivão de orphãos para te lugar essa substituição, á Vmc. compete nomear um escrivão que sirva interinamente, como propõe no seu officio, e assim se observe nesse juizo em quanto não houver outra determinação do governo imperial : e havendo um escrevente juramentado, que he o ajudante do escrivão de orphãos, e escreve nos processos do seu cartorio, tambem parece ser o seu substituto natural, durante o seu impedimento, sendo para esse fim nomeado.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 11 de março de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 30 senhores deputados, faltando os Srs. José Filippe e Vellozo da Silveira.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2. Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1. Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, acompanhando a remessa do balanço da receita e despeza da camara municipal do Cabo, pertencente ao anno findo de 51 a 52 ; e bem assim o orçamento de 52 a 53.—A' commissão de orçamento municipal.

He lido, julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o seguinte projecto :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1. Ficam elevadas á freguezias as capellas curadas de Santo Antonio de Corrente, em Garanhuns, e de N. Senhora da Conceição da Pedra, em Buique, devendo o presidente da provincia marcar os limites das mesmas freguezias.

« Paço da assembléa provincial 10 de março de 1853.—*Martins Pereira.*»

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 1, que fixa a força policial para o anno financeiro de 53 a 54, e das emendas ao mesmo offerecidas.

O Sr. Presidente :—Tem a palavra o Sr. Augusto de Oliveira.

O Sr. A. de Oliveira : — Membro da commissão de fixação de forças, he do meu dever, Sr. presidente, manifestar á assembléa a minha opinião acerca das emendas, que hontem foram offerecidas, modificando o projecto que tive a honra de submetter á consideração da casa, conjunctamente com o meu collega da commissão, marcando a força policial para o anno de 53 a 54. Conscio de minha insufficiencia, se em todas as occasiões em que me proponho occupar a attenção da casa, experimento natural acanhamento, na presente conjunctura essa difficuldade como que se aggrava, não só por haver sido precedido na tribuna pelos eloquentes oradores, que hontem encetaram este debate, como porque esta discussão a meu ver tem trilhado por um caminho escabroso. Se bem, senhores, eu considere que nas assembléas provinciaes haja o direito de se analysar os actos do governo, se bem que eu considere que para o exercicio desse direito a occasião mais azada seja a da discussão da presente lei ; todavia, Sr. presidente, antes eu desejava que a discussão não houvesse avançado até ao terreno em que ella se acha collocada. Tendo pois de manifestar á casa a minha opinião acerca das emendas offerecidas, eu tocarei muito ligeiramente acerca dos incidentes, que foram hontem mencionados, começando por considerar as emendas debaixo do seu verdadeiro ponto de vista.

Acham-se sobre a mesa duas emendas, uma offerecida pelo meu nobre amigo o Sr. Paes Barreto, outra pelo Sr. deputado Villela. A primeira autorisa que esta força possa ser elevada a 600 praças em caso de circumstancias extraordinarias, definidas estas circumstancias por sedição, rebellião, ou guerra estrangeira ; pela minha parte não tenho repugnancia alguma em votar por esta emenda, porque vejo que esta evitado o abuso que póde haver na definição de circumstancias extraordinarias. Desgraçadamente o presidente desta provincia, interpretou a lei de fixação de forças vigente por uma maneira erronea.

A lei da fixação de forças, actualmente em vigor, marcou-a em 400 praças, podendo ella ser elevada a 600 em casos extraordinarios ; no entretanto até hoje o corpo de policia não foi reduzido a 400 praças. Pelo ultimo mappa apresentado, e que vem transcripto no relatorio, e firmado em 6 de fevereiro o corpo de policia constava de 420 praças ; não tendo havido circumstancias algumas extraordinarias na provincia, antes a presidencia tendo asseverado á casa que a provincia gozava de paz e socego, não sei como o Sr. Ribeiro não reduzio immediatamente o corpo a 400 praças, podendo elle ter sido augmentado só em circumstancias graves, que elle devera nos ter communicado ; porém, Sr. presidente, como pela emenda do meu nobre amigo este abuso não se possa dar da parte do administrador, que tenha de pôr em execução esta lei ; esperando eu que não seja o Sr. Ribeiro, pois que faço votos aos céos para que as redeas da administração passem em breve para mãos mais habeis, eu não tenho repugnancia alguma em prestar o meu assentimento á emenda do nobre deputado. Quanto á segunda emenda offerecida pelo Sr. Villela, augmentando a força a 500 praças, eu declaro á V. Exc. que não posso de maneira alguma votar por ella, a menos que o nobre deputado não desse algumas razões convincentes que me podessem fazer mudar de opinião.

O Sr. Villela :—Já dei...

O Sr. A. de Oliveira :—A unica razão apresentada pelo illustrado deputado, foi que o Sr. presidente da provincia pedia, e que a assembléa devia votar. Eu entendo que esta assembléa não está reduzida ao vil e abjecto estado do senado de Tiberio, para votar uma lei só porque o presidente pede. Se o nobre deputado comparasse todos os artigos de despeza publica, e podesse provar que este devera ser mais bem favorecido, talvez que eu me deixasse convencer pelo nobre deputado. O nobre deputado sabe que esta assembléa deve ser coherente com os principios que ella seguio tão rigorosamente o anno passado, observando toda a economia em todos os artigos de despeza, afim de especialmente beneficiar os melhoramentos materiaes ; e por esta consideração devia acanhar-se em apresentar semelhante emenda...

O Sr. Villela :—Está enganado ; não me acanhei ; não...

Um Sr. Deputado :—Não digo que se acanhou ; digo que devia acanhar-se por aquellas razões...

O Sr. Villela :—Por aquellas razões ? aquillo não são razões...

O Sr. A. de Oliveira : — O nobre deputado, em verdade, não considera razões os principios, dos quaes esta assembléa nunca se arredou o anno passado em todas as suas deliberações, observando toda a economia possivel em todos os artigos de despeza, afim de acudir com preferencia ás necessidades reclamadas pelos melhoramentos materiaes ; a nossa provincia precisa de obras e de reconhecida utilidade, que a devem fazer chegar ao grão de prosperidade a que parece estar destinada, em vista dos recursos naturaes de que ella dispõe...

O Sr. Villela :—E não precisa de policia...

O Sr. A. de Oliveira :—Precisa primeiro do que tudo de moralidade na administração...

O Sr. Villela :—Isto o diz o senhor, eu nego.....

O Sr. A. de Oliveira :—Digo, e hei de prova-lo.

O Sr. Villela : — Ha de provar, como está provando...

O Sr. A. de Oliveira :—O nobre deputado nega que, os melhoramentos materiaes são precisos...

O Sr. Villela :—Eu ? não me levante falsos..

O Sr. A. de Oliveira : — Pelo menos he a illação que tiro das suas palavras...

O Sr. Villela : — Só se a tirar na sua imaginação escaldada...

O Sr. A. de Oliveira :—Pode ser que eu comprehendesse mal, que não saiba traduzir os termos de que se serve...

O Sr. Villela :—Eu posso entender uma questão de diverso modo do Sr. deputado, mas isso não me pode ser censurado...

O Sr. A. de Oliveira :—Eu Sr. presidente, tendo sido o autor da emenda que foi apresentada o anno passado, para que o corpo de policia fosse reduzido de 600 a 400 praças, não poderia hoje sem ser evidentemente contradictorio votar pela emenda do nobre deputado. Não ha ninguem, Sr. presidente, que olhando para o nosso orçamento provincial, e vendo o artigo da força policial senão horrorise, vendo que no pessoal do corpo de policia se despendem 170 contos ; não ha ninguem, Sr. presidente, que não tenha magoa de ver que essa força custe tão caro á provincia, quando alias o governo geral tem habilitado o governo provincial a diminuir parte de semelhante despeza conservando nesta provincia varios batalhões de tropa de linha, e esses batalhões, como sabe a assembléa, ultimamente tem sido occupados em varios destacamentos, de maneira que o serviço da policia tem sido aliviado. Não sei pois como o Sr. presidente vem pedir augmento de força, quando elle he o primeiro a confessar que a provincia goza de paz e socego, e quando as circumstancias actuaes por certo não são differentes das do anno passado, antes pelo contrario eu me congratulo em dizer que são melhores. Como he pois que a assembléa sem ser contradictoria comsigo mesma, sem offender os principios que seguio o anno passado, poderá votar pela emenda offerecida pelo nobre deputado? Sr. presidente, a questão não está sómente em votar, como diz o nobre deputado, casos ha em que se deve fundamentar o voto, dando as razões em que elle se baséa. Quando se apresenta um projecto, he preciso justifica-lo, já que o nobre deputado apresentou essa idea e não a justifique, ao menos tenha a paciencia precisa para ouvir a impugnação.

Sr. presidente, quando em principio disse, que eu lamentava que a discussão tivesse trilhado o caminho escabroso e talvez mesmo tortuoso que ha seguido ; e demais sendo o Sr. presidente da provincia membro da assembléa geral, existindo na casa varios membros da mesma assembléa que tem de se incontrar com o mesmo presidente, me parecia muito mais oportuno adiar qualquer censura, acerca da sua administração para a reunião da assembléa geral ; todavia talvez se eu deixasse hoje de emittir um voto, bem que muito ligeiramente acerca da administração actual, já que a discussão foi encetada sobre este ponto, fosse este meu procedimento interpretado como cobardia, ou como falta de franqueza da minha parte. Eu não pretendo passar em resenha todos os actos da administração actual, tocarei n'aquelles que já foram trazidos para a discussão; um facto que eu reputo bem lamentavel, e que para a historia da administração do Sr. Ribeiro servirá de uma pagina negra he sem duvida, Sr. presidente, aquelle que diz respeito á comarca do Rio Formoso, que ha sido o theatro dos mais dolorosos acontecimentos.

Desde novembro do anno passado, esses acontecimentos, Sr. presidente, vão de dia em dia tomando um caracter mais grave, sem que da parte da administração tenham sido adoptadas medidas de prudencia para evitar-lhes a sua gravidade. Não ha ninguem, Sr. presidente, que não reconheça que esses acontecimentos chegaram ao ponto em que se acham actualmente, por se terem conservado naquella comarca as autoridades policiaes, que vinham aqui nesta cidade, e diziam, que iam para o Rio Formoso meter aquelles ladrões todos na cadeia, diziam-no de publico, a todo o mundo que queria ouvir, e a todos com quem fallavam ; no entanto os acontecimentos appareceram em novembro, e até hoje este pachá do Rio Formoso ainda esta no exercicio da delegacia ; he muito affrontar a oppinião publica, he muito zombar do partido dominante.

E não se pense, Sr. presidente, que não existem documentos em que se prove evidentemente a intervenção directa e criminosa da parte da primeira autoridade da provincia em todos esses acontecimentos. Antes de ter lugar a eleição primaria na comarca do Rio Formoso, já alli os animos se achavam assás exacerbados, de maneira que, todos os amigos do governo, e o mesmo governo empregaram meios para que os dissidentes chegassem á uma conciliação ; um plano de conciliação segundo sou informado foi concordado em consequencia da benigna intervenção do digno juiz de direito interino d'aquella comarca, hoje nosso collega, que se assenta a meu lado (o Sr. Oliveira Maciel) mas essa conciliação não se poude realisar, por ter o delegado faltado á sua palavra e trahido ao ajuste que fora feito em presença de todos os interessados, e na propria casa do Sr. juiz de direito interino. Foi a eleição feita em contrario ao acordo que se tinha tomado, e uma eleição viciada em todas as suas formulas, sem ao menos existir escripta no livro competente, sem haver esse livro sido remettido á respectiva camara municipal na conformidade do art. 59 da lei regulamentar das eleições, e sem se ter feito as devidas chamadas, e preteridas-se mais outras formalidades. Não quero ventilar a questão da legalidade de semelhante eleição, visto que esta assembléa não tem de pronunciar-se sobre ella ; tendo apenas mencionado esses factos, a fim de basear a minha argumentação.

Os factos occorreram, Sr. presidente, com sciencia da primeira autoridade, desde do principio, até ao fim da eleição primaria, conservando-se sempre a comarca em um estado permanente de agitação.

Reunio-se o collegio eleitoral no dia marcado, e novas complicações appareceram promovidas pelo delegado, que queria por força tomar parte nas votações e não queria que a votação tivesse lugar segundo prescreve a lei.

No dia 9 de novembro, dous dias depois, e já havendo sido legalmente constituido o collegio eleitoral, julgando-se em estado de coacção em consequencia das violencias das autoridades policiaes, que alem da força de linha de que dispunham, haviam inundado aquella cidade com Indios de Barreiros armados : entendeu o mesmo collegio dever officiar e informar ao presidente, requisitando soluções sobre as duvidas que se apresentaram ; porém, Sr. presidente, qual foi o destino que se deu á essa representação ? qual foi o que se deu á outra representação do dia 10, e a do dia 12? foram todas mandadas ao delegado para informar, que era o autor de todos os excessos!!

Ao passo que o delegado se apresenta nesta cidade no dia 13 com uma representação sua, e de alguns seus amigos, a qual he defferida, mandando o governo, que havia desprezado as do collegio eleitoral, intimar ao mesmo collegio sem ouvi-lo o despacho exarado na mesma representação do seu delegado!!

Pode, por ventura, haver maior parcialidade? O presidente não espera mesmo pelas informações acerca da representação do collegio legitimamente constituido, ao mesmo tempo que despacha uma representação apresentada pelo delegado, mandando intimar o despacho ao collegio. Ora não está aqui manifestada a intervenção da primeira autoridade da provincia na eleição? E qual foi esse despacho? Foi um despacho dado em contrario ao espirito da lei, e em contrario aos avisos do governo.

Versava a duvida, Sr. presidente, acerca da possibilidade de duas turmas de eleitores poderem tomar parte na votação do parecer da commissão, relativamente as eleições da parochia do Rio Formoso. E, pergunto eu o presidente poderia dar uma decisão contraria a lei? Poderia de seu motu proprio dizer que legitimos eram taes e taes eleitores, e que deviam tomar parte na eleição, e votar conjunctamente com os outros? Não; existe um aviso de 8 de março em resposta a uma duvida resolvida pelo presidente de San-Paulo, sobre um facto semelhante, e no qual se determina que os eleitores de duas turmas da eleição da parochia de Sorocaba, devem votar em separado no respectivo collegio?

Pelos factos que tenho apresentado vê V. Exc. e a casa qual o espirito de parcialidade que dominou ao presidente nesta questão, e que S. Exc. teve uma grande parte nesses factos, devendo pesar sobre elle a responsabilidade de todos os acontecimentos que se deram no Rio Formoso. Não vê V. Exc. que, se não fosse esse espirito de moderação, que professam as primeiras pessoas daquelle lugar, teriam acontecido no Rio Formoso as scenas dolorosas que tiveram de lamentar os Paulistas em S. José dos Pinhaes, teria mais uma vez corrido o sangue precioso pernambucano, em consequencia da leviandade de um presidente de provincia menos reflectido.

Ninguem, Sr. presidente, ignora quaes os manejos que se praticaram para annullar o collegio do Rio Formoso, ninguem ; o mesmo delegado era quem mais compromettia o nome do governo, dizendo que o presidente era seu, que havia de fazer e acontecer etc, etc. Ora um presidente, que pratica actos desta ordem, não tem moralidade nem póde jamais merecer uma medida de confiança da parte da assembléa? O mesmo, Sr. presidente, prestou-se em detrimento do serviço publico a outros muitos manejos, como os que já foram apontados na discussão, unicamente para favorecer uma candidatura do seu afilhado predilecto, o Sr. secretario do governo. Eu, Sr. presidente, não duvidaria citar mais alguns factos para apoiar esta minha asserção, e para confirmar ainda o que alguns nobres oradores disseram hontem....

O Sr. Villela.— Apresente....

O Sr. A. d'Oliveira :—Se o nobre deputado quer, eu apresento. Apresentarei um relativo ao arrematante do açude de Caruarú. Saiba o nobre deputado que o arrematante do açude de Caruarú, potencia eleitoral e delegado do mesmo termo....

O Sr. Villela :—Sabia que era delegado, mas não sabia que era potencia eleitoral ; sei-o agora....

O Sr. A. d'Oliveira :—Bem ; depois de dar unanimidade de votos ao Sr. secretario, veio á esta capital pedir o pagamento da prestação equivalente á metade da obra que elle havia arrematado. V. Exc. sabe que pelo regulamento das obras publicas esses pagamentos só se fazem, preenchidas as condições do contrato, pelo qual são arrematadas as obras. Foi a petição do arrematante remettida á repartição para informar, e o engenheiro, incumbido de inspeccionar a mesma obra, informou que o arrematante apenas havia concluido a oitava parte da obra ; o director das obras publicas conformando-se com o parecer de engenheiro, disse que não podia ter lugar o pagamento ; mas o que resolveu o presidente ? sem embargo dos embargos,—pague-se. Pergunto eu, poderia o presidente mandar pagar, quando se não tinham cumprido as condicções do contrato ?.... Talvez que o nobre deputado diga, que não sabe deste facto, pois he verdadeiro ; e saiba mais o nobre deputado que por um facto igual á este, por haver mandado adiantar dinheiros ao commandante da ilha de Fernando, foi o Sr. Chichorro da Gama, por inducção de uma sentença proferida pelos tribunaes do paiz, reconhecido pela opinião publica como prevaricador ; por tanto, em identicas circumstancias, se fossem consultados os mesmos tribunaes sobre um facto igual, o mesmo estigma teria de ser lançado sobre o Sr. Ribeiro, que não podia mandar fazer um pagamento indevido.

O Sr. Villela :—Não sei deste facto....

O Sr. Barros Barreto :—Pois a prova está no relatorio do engenheiro director das obras publicas....

O Sr. Villela :—Então tambem o Sr. Ribeiro he prevaricador ?....

O Sr. A. d'Oliveira :—Não sei ; o que disse ao nobre deputado foi, que por um facto igual a este, o Sr. Chichorro da Gama foi reconhecido prevaricador por inducção de uma sentença proferida pelos tribunaes do paiz, isto he, pelo facto de haver adiantado dinheiro ao commandante da ilha de Fernando, quando o não podia fazer ; e o Sr. Ribeiro mandou adiantar dinheiros ao arrematante de uma obra, infringindo as determinações do regulamento das obras publicas....

O Sr. Martins Pereira :—Promova a accusação.

O Sr. A. d'Oliveira :—Cumpra o nobre deputado os seus deveres, como eu cumpro os meus, que irá muito bem ; eu não preciso dos seus conselhos.

Portanto, Sr. presidente, considerada a emenda do nobre deputado, como medida de confiança, já vê V. Exc. que não posso votar por ella, isto he, porque não deposito confiança alguma na administração actual ; e pelas considerações que expendi no principio do meu discurso, tambem não posso dar o meu voto a essa mesma emenda, afim de não cahir em contradicção, entendendo eu que se deve procurar cercear todos os artigos de despeza, afim de se poder alargar a verba relativa ás obras publicas.

O Sr. presidente :—Eu sempre devo continuar a lembrar á assembléa que, o que está em discussão he a fixação da força policial. He verdade que a assembléa tem o direito de fazer censuras aos actos da administração, e que o lugar apropriado para isso he por certo esta discussão; mas me parece que estas censuras devem ser feitas como desenvolvimentos dos fundamentos do voto que se vai dar, o que por certo não se póde entender tratando-se da eleição do Rio Formoso, que não está em discussão, e que não deve estar, porque he um objecto que pertence á assembléa geral....

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Cada um fundamenta a sua opinião como Deos o ajuda.

O Sr. A. d'Oliveira:—Eu dei a razão porque não tinha confiança na administração.

O Sr. presidente :—Eu não digo que se não censure : cada um póde fazer as censuras que entender, mas me parece que devem estas censuras servir de fundamento ao seu voto. Lembro isto.

O Sr. Figueira de Mello : — Sr. presidente dando o meu voto nesta questão, procurarei referir-me unicamente ao que está em discussão. Minha opinião he que se approve o projecto tal qual se acha com a emenda que lhe fez o Sr. Paes Barreto ; e porque na sessão passada eu advoguei nesta casa o principio de que se devia conservar a força policial com o numero de 600 praças, dando-se á presidencia o direito de reduzi-la a 400, se assim o julgasse conveniente, e hoje siga opinião contraria, eu me vejo na rigorosa necessidade de dar os motivos da minha opinião, e de explicar essa tal, ou qual contradicção que póde apparecer no meu voto, afim de que meus constituintes saibam as razões que tive para isso.

Sr. presidente, na sessão do anno passado, quando [illegible]ava de fixar a força policial, nós tinhamos [illegible]erra com o estrangeiro em que estava empenh[illegible] a honra e dignidade do imperio, e os seus mais [illegible] interesses ; nós tinhamos de empregar todos os meios possiveis para obstar á continuação do immoral trafico de Africanos ; nós tinhamos tido uma sedição na provincia, que por assim dizer ainda a trazia summamente inquieta e estremecida ; por conseguinte era necessario que nós tivessemos força, que fosse sufficiente para manter na provincia a ordem publi[illegible] e a segurança individual, e que alliviando um pouc[illegible] o governo imperial da necessidade de ter aqui uma grande força de primeira linha, podesse habilita-lo a occupar esta na opposição, que se devia fazer ao commercio de escravos, e na sustentação da nossa dignidade no exterior. Por outro lado a guarda nacional se achava inteiramente desorganisada, e incapaz de prestar a menor coadjuvação a segurança publica e particular.

O Sr. Florencio : — E ainda está...

O Sr. Figueira de Mello : — .... me parecia que ella não se organisaria muito facilmente na provincia. Mas hoje felizmente estamos em paz com todo o mundo, o commercio de Africanos cessou no imperio, mediante os esforços do governo, e o bom senso publico ; a paz, a tranquillidade e a segurança da provincia não pódem ser melhores ; e finalmente a guarda nacional já tem tido um tal, ou qual principio de organisação, bem que não esteja no pé e ordem conveniente, bem que não esteja organisada em todos os municipios da provincia. Por consequencia não ha opposição, nem contradicção nenhuma no meu voto de hoje, com o que dei o anno passado.

Demais, Sr. presidente, do relatorio do Sr. presidente da provincia, eu tenho razões para deduzir, que esta força póde ser de 400 praças, e não de 500 ou 600.

Em primeiro lugar, eu vejo que o Sr. presidente concordou o anno passado, ou pelo menos foi isso o que aqui se affirmou, em que a força policial fosse reduzida a 400 praças, e se bem que se lhe desse autorisação para que essas 400 praças podessem ser elevadas até 600, o Sr. presidente não quiz usar desta atribuição ; e isto por ventura não demonstra que elle achou bastantes sómente 400 praças para o serviço da provincia ? Depois disso o mesmo Sr. presidente, havendo na provincia 600 e tantas praças de guarda nacional que estavam destacadas, dissolveu esta força e ficou reduzido sómente á força de linha e policia, existente na provincia ; porque entendeu que eram desnecessarias, e conseguintemente improficua a despeza que com ellas se fazia. O mesmo corpo de policia, que se achava sujeito ao commando militar desde o anno passado por ordem do ex-presidente Victor de Oliveira, foi ultimamente desligado dessa subordinação, e ficou no seu estado normal, como era pelas leis da provincia. Ora, o que denota isto ? denota que, nós estamos em perfeita tranquillidade, que são desnecessarias medidas extraordinarias para a manter, que he desnecessario por consequencia augmentarmos a força policial e termos em lugar de 400 praças 500 ou 600 praças.

Sr. presidente, se tal he a minha convicção fundada nos actos do administrador da provincia, as palavras deste tambem veem confirmar a idéa de que não he necessaio que nós conservemos o corpo de policia além do que se acha presentemente. Assim, o administrador da provincia, no relatorio que nos dirigio, e de que lerei alguns trechos, fallando de tranquillidade e segurança publica, diz o seguinte :

« A provincia está em paz e manifesta vivo desejo de perpetua-la para gozar de suas vantagens. Em nenhum dos lugares de sua grande extensão tem sido ameaçada a segurança publica, nem mesmo apparecido signal de conspiração contra ella... O estado de paz da provincia continuou sem interrupção desde a minha entrada na posse da presidencia, e nos seus habitantes só ha disposição para conserva-lo, porque o contrario he a destruição de todos os bens da associação politica. »

A' vista do estado de moralidade dos habitantes desta provincia todos concluirão, que não póde haver receio de que a segurança publica seja perturbada, e que por tanto falta já um dos motivos mais fortes para augmentar a força policial. Por outro lado, S. Exc. fallando da policia da provincia, diz o seguinte :

« Sinto dizer-vos, que a segurança individual ainda he muito precaria, não obstante o empenho do governo em garanti-la, e o esforço de uma policia escrupulosa e proba, que tendo a seu cargo a prevenção dos delictos, e a repressão dos criminosos, sabe avaliar sua responsabilidade, e a não declina por causa dos tropeços e difficuldades, ficando em inacção, mas prosegue perseverante em sua honrosa empreza, qual a de perseguir pelos meios legaes os assassinos e malfeitores, inimigos declarados da sociedade. »

Em outro lugar tambem o Sr. presidente fallando da policia, diz :

« O governo... auxiliado pela boa vontade e dedicação dos agentes policiaes, espera restabelecer a segurança individual não retrocedendo diante dos embaraços, e pelo contrario esforçando-se para remove-los, por quanto sem ella não póde haver tranquillidade, etc. »

Ora, se o Sr. presidente da provincia nada teme quanto a segurança individual, e entende que a sua policia he composta de agentes escrupulosos, probos, dedicados, imbuidos do sentimento do dever ; e que se esforçam apezar das difficuldades e tropeços que encontram, e por cumprir suas obrigações ; parece-me que temos meio caminho andado, para manter a segurança individual ; que não he necessario que lhe augmentemos a força policial, como propoz o meu amigo, o Sr. Villela. E aqui encontro eu um novo motivo para fundamentar o meu voto de hoje contrario ao do anno passado, se comparo estas expressões do actual administrador da provincia com as de seu predecessor. O Sr. Victor de Oliveira escrevia o seguinte no seu relatorio :

« Não desconheço, que uma boa policia deve muito contribuir para a prevenção dos delictos, e para que não escapem os criminosos a acção da justiça ; ha muito ainda a fazer nesta parte, e mesmo o pessoal demandará reformas, etc. »

O Sr. Victor, achava que o pessoal da policia, se devia reformar. Não quero examinar os motivos por que elle escreveu isto, ou deixou de fazer essas reformas, que elle entretanto julgava tão necessarias, mas o certo he, que o Sr. Ribeiro faz da policia actual o mais alto conceito. Ora, se o Sr. presidente nada teme quanto a segunça individual, se tem da parte dos agentes policiaes a maior dedicação possivel ; os maiores esforços para obterem a tranquillidade publica,, que mais lhe devemos dar ? conservemos a força como se acha.

Sr. presidente, tambem dessa circular, que se tem espalhado pela provincia em nome do seu administrador, deduzo motivos e razões ponderosas para não augmentar a força policial, se he que tal escripto lhe deve ser attribuido.

O Sr. Florencio : — Então, he do ministro da justiça.

O Sr. Figueira de Mello : — .... fallo dessa circular, que appareceu inserta no *Liberal Pernambucano*, que se imprime nesta provincia ; ahi convida o presidente todos os cidadãos que por seu caracter, seus serviços, sua illustração, sua posição social para o coadjuvarem na repressão dos crimes e no acabamento das dissenções politicas. Ora, não he possivel, que os Pernambucanos, amantes como são da ordem e da legalidade, desejando todos os melhoramentos sociaes para sua terra, persurosos como tem sido sempre, em ajudar as autoridades e tendo a sua frente autoridades policiaes, tão zelosas, prestantes e dedicadas, etc., deixem de ajudar ao presidente na missão, que elle emprehende. Então para que tanta força ? Por ventura a Inglaterra tendo 24 á 26 milhões de habitantes tem em proporção a mesma força que possue a França com os 34 milhões de habitantes? Não, e porque ? porque o espirito publico, o sentimento do dever, a obediencia ás autoridades, e o respeito as leis está tão infiltrado em todos os inglezes, que elles ajudam efficazmente a acção da policia ; basta que qualquer agente policial dê ordem de prisão a um individuo para ser immediatamente obedecido ; basta que esse agente appareça em qualquer disturbio, para immediatamente acabar a desordem.

Ora, se o presidente da provincia, acha na provincia o mesmo sentimento do bem publico, que todos descobrem na Inglaterra, e que tanto facilita a acção das autoridades, e dispensa a força publica, porque razão devemos augmentar a força policial, da maneira que se quer? porque razão, alterando essa força para mais, havemos de dar um passo em desharmonia não só com o que decidio a assembléa na sessão anterior, mas tambem com aquillo mesmo que o presidente da provincia quiz, e approvou por seus actos, e até se deduz logicamente de seu relatorio ?

Sr. presidente, eu não duvidaria concordar ainda no augmento do corpo policial, se a força de linha que actualmente nós temos na provincia, fosse menor do que a que nós tinhamos em outro tempo, mas he o contrario disto o que apparece ; o anno passado, segundo se vê de um mappa unido ao relatorio do Sr. Victor de Oliveira, apenas existiam na provincia 1,638 praças de pret, mas hoje pelo contrario, segundo o relatorio do Sr. Ribeiro, nós temos 1852 praças, e por consequencia um excesso de 214 praças. Este accrescimo por certo compensa muito bem o augmento que se quer dar ao corpo policial.

E, demais, se o Sr. presidente da provincia entende, que essas praças de primeira linha ainda são insufficientes para o serviço publico, que impossibilidade póde haver para que elle peça ao governo geral que as augmente ? eu pela minha parte estou persuadido que o governo geral o attendera, por isso mesmo que tem a rigorosa obrigação de manter a segurança publica e particular, fazer respeitar as leis e as autoridades.

O Sr. Florencio : — Apoiado ; devia até pagar ao corpo de policia. (Hilaridade.)

O Sr. Figueira de Mello : — Exprimindo-me assim, eu supponho existente a hypothese (que eu julgo impossivel) de que a provincia não se vá moralisando cada vez mais ; mas como he o contrário, que eu espero ver, segue-se que o administrador da provincia rodeado dos homens honestos e probos, desses cidadãos que elle convidou para o coadjuvarem, poderá reprimir os crimes e prender os criminosos, sem que sejamos obrigados a augmentar a força policial.

Sr. presidente, disse ha pouco que duvidava, que fosse do Sr. presidente a circular, que ahi apparece sob seu nome, e darei a assembléa algumas razões, que tenho para isso. A primeira he, que esta circular enviada pelo Sr. Ribeiro a todos os cidadãos benemeritos, prestantes ; e que na phrase da mesma circular comprehendiam o fim do governo, aquelles que por sua posição, illustração, etc., podiam concorrer para ajuda-lo na sua missão ; não foi assignada, quando o Sr. presidente assigna por sua letra os proprios convites, que manda impressos a differentes cidadãos para assistirem aos cortejos, mas até hoje, ainda não appareceu essa circular publicada na gazeta official, nem na occasião do expediente, nem depois. He verdade que foi publicado n'um periodico que se chama *Justiça*, que defende a actual administração ; mas eu não sei se esse jornal he official.

Vozes : — He, he...

O Sr. Figueira de Mello : — Não sei, e por isso não posso acredita-lo. Por outro lado essa circular, que me parece contradictoria com os actos do presidente da provincia, nunca foi por este considerada como obra sua nas conversas particulares, que ha tido. Tenho conversado com muitos cidadãos benemeritos e prestantes, com muitos daquelles que comprehendem a missão do governo e que tem procurado S. Exc. e por elles sei que S. Exc. nunca acerca de tal circular lhes fallou. Ora, se o administrador da provincia fosse o autor dessa circular ; se esta fosse por elle destinada a conseguir grandes fins, não devia elle fallar a estes cidadãos no sentido da sua circular ? de certo ; e entretanto até hoje consta-me que elle não fallara a pessoa alguma sobre tão importante assumpto, salvo se o fez as que são lá do seu peito e amisade, ou que vivem no gozo de sua privança. Eu tive a honra de me avistar algumas vezes com S. Exc. , mas nunca me fallou em semelhante circular; outros amigos, que tambem o procuraram, quér da cidade, quér do mato, nunca ouviram o Sr. presidente acerca desta materia ; logo não sei como suppor com fundamento que seja delle uma circular, em que faltam todos os caracteres, que lhe pódem dar valor e authenticidade.

Eu ia dizendo, Sr. presidente, que a força de linha actualmente he muito superior aquella que o anno passado existia, por ter mais duzentas praças ; que esse excesso compensava um pouco a falta da força policial, que se podesse notar, e que no caso de ter a presidencia necessidade de maior força devia pedi-la ao governo geral. Mas póde dizer-se que o governo geral não está no caso de mandar para aqui um pouco mais de força para garantir a segurança e tranquillidade publica e particular, que elle he alias obrigado a manter. Vejamos, porém, se he exacta esta asserção. Pelas leis de fixação da força de linha no imperio, vê-se que essa força no anno de 1850 a 1851 e de 1851 a 1852 foi de 15 mil praças de pret em circumstancias ordinarias, não fallando em guarda nacional, companhias de pedrestes, etc., e 20 mil em circumstancias extraordinarias; no anno de 1852 e 1853 marcou-se 20 mil praças de pret em circumstancias ordinarias e 26 mil em circumstancias extraordinarias, isto he, em circumstancias ordinarias existiam mais 5 mil praças no exercito. Parece-me, pois, que não he muito que o governo mande para

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR **Estephen de la Madelaine.**)

SEGUNDO VOLUME.

II

Mr. Bonvallet tinha para vigiar em segredo a seu filho meios ignorados do vulgo, o qual o accusava de uma culpada negligencia. Elle sabia da mystificação, de que o pobre rapaz era o heroe, ou, para melhor dizer, a victima, antes mesmo que ella tivesse sido completada. Quando alta noite Blaise, introduzindo-se por entre os arbustos, chegou mysteriosamente á casa de seu pai, este longe de tranquillisa-lo, como podia, sobre as consequencias de seu pretendido duelo, augmentou de proposito seus temores, e fê-lo partir, antes de amanhecer, para Dijon, donde devia pôr-se á caminho para Paris algumas horas depois. Ha muito tempo que Mr. Bonvallet reparara com pezar na enfermidade moral que expunha seu filho as risadas de toda a povoação, e na affeição que elle testemunhava por madamesella Raymundo ; por isso formou o projecto de mudar-lhe a morada, e dar-lhe meios de temperar seu caracter ao contacto da população parisiense.

Até então, elle tinha sido retido tanto pela idade do filho, a qual não permittia ainda arriscar sem graves inconvenientes esta especie de cura, como pelo temor de vê-lo fazer loucuras ruinosas ; mas esta circumstancia agora não lhe permittio mais hesitar. Elle poz toda a sua esperança na vigilancia de Mr. Milleraies, cuja prudencia lhe era vantajosamente conhecida. Já vimos como o honrado banqueiro, que representava dous papeis bem distinctos na vida, e empregava tanta reserva n'uma, como leviandade na outra, mostrou-se digno da confiança mal pensada do velho.

Mr. Bonvallet aproveitou o acontecimento, que terrificára seu filho para obter delle que occultasse sua existencia, como se se tratasse de um processo perante o jury, esperando por meio desta desapparição subita, e do boato de sua morte, pôr fim a toda a especie de relações entre elle e a familia Raymundo. O rompimento de seus empenhos para com Agatha devia ser o resultado natural desse passo, e sua união com madamesella du Quesnoy, que era em segredo o fim de todos os votos de Mr. Bonvallet, podia ser a consequencia do mesmo em um futuro mais apartado. Este plano era muito bem combinado, e podia ser bem succedido nas occurrencias ordinarias da vida ; porque a mobilidade do coração humano, sobre tudo na idade das paixões e dos prazeres, deve ser razoavelmente posta em linha de conta nas previsões humanas ; mas dos quatro moços, cuja affeição estava em jogo nesta circumstancia, nenhum tinha no caracter bastante volubilidade para ajudar as vistas dos Mrs. Bonvallet e du Quesnoy. Os dous pares de amantes continuaram a amar-se mesmo na ausencia ; a separação que os molestava não fazia senão augmentar a vivacidade de seus sentimentos, e confirmava o pensamento do philosopho, que compara a ausencia com o vento, cuja força apaga uma bugia, porém augmenta a intensidade de uma chamma baseada em alimentos mais sérios.

O acaso, com o qual nunca se conta, quando se fazem semelhantes arranjos, he, as mais das vezes, como já dissemos, um concurso de circumstancias possiveis senão verosimeis.

He mui raro que encontros, que ao primeiro aspecto parecem romanescos e inteiramente imprevistos, não possam explicar-se de um modo todo natural, e pelo encadeamento de circumstancias perfeitamente homogeneas e racionaes.

Enviando seu filho para Paris afim de perdê-lo ahi com um nome emprestado no turbilhão dos negocios e dos prazeres, Mr. Bonvallet commetteu o erro grave de dirigi-lo a uma notabilidade do departamento, que em Paris se correspondia com todos os seus compatriotas da Corte d'Or. Só esta relação tornava-se um fio para o labyrintho da vida de Blaise, e esse fio devia cedo ou tarde cahir nas mãos daquelle, que tivesse algum interesse em servir-se delle.

Quando mesmo Mr. Bonvallet tivesse levado a prudencia a ponto de fazer-se unico correspondente de seu filho em Paris, haveria sempre contra seus projectos a possibilidade da partida de Emilio para a capital, enquanto o criam na Suissa ; pois Mr. du Quesnoy guardára escrupulosamente o segredo que lhe communicára Rebecourt, e os encontros que dous moços ociosos nunca deixam de ter nos espectaculos ou nos passeios, podiam facilmente trazer o resto.

A unica cousa que poderia causar admiração nesta circumstancia, he que os dous amigos não se tivessem já encontrado dez vezes em lugar de uma; talvez mesmo que elles se tivessem entrevisto, sem que as mudanças sobrevindas em suas maneiras lhes permittissem reconhecer-se.

Alguns dos agentes de que Blaise fallára, vieram com effeito ao sarau, e como viam ás vezes Emilio em casa de Mr. Milleraies, comprimentaram-no com empenho entre os leões machos e femeas da companhia. He inutil lembrar, que elles conheciam a Blaise sómente pelo nome aristocratico de Mr. de Bonval, e esta circumstancia não podia permittir que fossem de nenhuma utilidade á Emilio para sua união com um amigo, que julgava morto.

O sarau foi mui differente dos que Emilio passava ordinariamente. A alegria mais louca ahi reinou sem nenhum embaraço, e não degenerou totalmente em orgia, porque Blaise, contido pela presença de seu amigo, não quiz dar-lhe o espectaculo de uma dessas saturnaes loucas, que elle aprendera á sahida do baile Mabille, e que começavam então a gangrenar a mocidade ociosa e rica da capital. No dia seguinte Blaise veio ver Emilio, o qual achou alojado como um anacoreta, n'um simples e lindo aposento de homem solteiro na rua Saint-George. A conversação foi longa e séria, Agatha e Clotilde foram os assumptos della. Blaise, que, apezar dos seus novos habitos se tornava a achar junto de seu amigo de infancia, tão docil como outr'ora, admittio sem replica o novo plano de conducta que lhe traçou Raymundo. Elles concordaram em que guardariam para o dia seguinte as refórmas julgadas necessarias ; entretanto tomaram as disposições precisas para despedirem immediatamente os criados de Blaise, para venderem seus cavallos, seu tilbury e alugar o seu hotel. Blaise tomou logo um lindo aposento por cima do que Emilio occupava e mobiliou-o com uma elegancia confortavel, retirando da casa do Gentilly uma parte do superfluo que ahi estava accumulado.

Alguns dias depois destas importantes mudanças, Blaise tinha á mão uns quarenta mil francos provenientes de suas refórmas e do dinheiro, que acabava de tomar emprestado para suprir suas novas prodigalidades. Apenas elle soube que seu amigo fazia especulações, seu bom coração e sua ardente amisade lhe designaram logo o emprego do dinheiro, do qual não sabia mais que fizesse.

Elle quiz pô-lo integralmente nas mãos de Emilio para ajuda-lo a enriquecer mais de pressa, e para indemnisa-lo das perdas que sua familia tivera em consequencia das manobras, cujo resultado soubera com um verdadeiro desespero.

Raymundo n'uma posição, que teria feito andar a cabeça á roda a muitos moços menos impetuosos do que elle, soube conservar sua razão e ter uma conducta senão inteiramente regular, ao menos decente e honrada. Elle vivia mais no futuro que no presente, e como a lembrança de sua familia, cuja existencia compromettida tinha de reconstruir, nunca lhe sahia do pensamento, não fazia nenhuma despeza, que não fosse absolutamente necessaria á dignidade de sua pequena representação, a qual considerava com razão como indispensavel aos cuidados de sua fortuna. As offertas de Blaise não abalaram um instante a sabedoria de seus planos de conducta. Elle tinha resolvido não contrahir nenhuma divida, e o dinheiro que seu amigo lhe supplicava que empregasse em suas emprezas, parecia-lhe menos aceitavel que nenhum outro.

Todavia uma circumstancia quasi fortuita veio modificar suas idéas. A especulação, em que madama Milleraies pozera seus quinze mil francos tivera um successo superior ás suas esperanças ; porque a dedicação apaixonada da amavel mulher lhe suggerira os meios de levar mais rapidamente seu joven amigo á fortuna, a qual alliás devia aparta-lo della, pois seus successos neste genero tinham por fim essencial sua união com Clotilde.

Madama Milleraies reunio secretamente ao dinheiro de Emilio uma somma igual, a qual pretendia retirar no caso de lucro, e que sacrificaria no caso de perda.

Os trinta mil francos assim dados em nome de Raymundo produziram oitenta mil francos, dos quaes Emilio recebeu sessenta e cinco mil. Era uma fortuna! uma fortuna inesperada ! e por cumulo de felicidade madama Milleraies acabava de achar-lhe emprego em outra especulação do mesmo genero.

Emilio não hesitou em arriscar sessenta mil francos, e praticou por Blaise o mesmo subterfugio affectuoso, de que madama Milleraies usára a seu respeito. Elle fingio aceitar de seu amigo um emprestimo de trinta mil francos, os quaes empregou com o nome de Blaise em sua nova empreza, sem que o soubesse a sua generosa protectora, a qual provavelmente não autorisaria isso ; mas com a precaução de deixar nas mãos de Blaise um escripto que devia ser aberto em caso de morte subita, e que continha o reconhecimento regular deste traspasso.

Elle propunha-se remediar assim as loucas despezas de Blaise Bonvallet, e pagar sem recorrer a bolsa do velho avarento as dividas usurarias, que elle tinha contrahido. Quanto aos trinta e cinco mil francos, que este traspasso tornava livres, Emilio tomou o partido de tentar a fortuna em seu proprio nome, e estudar o jogo da Bolsa antes de arriscar ahi algumas transacções, como muitos mancebos de seu conhecimento faziam com felicidade. Elle poz habilmente em obra os excellentes conhecimentos que tinha adquirido no mundo, aproveitou alguns bons conselhos e occasiões melhores ainda, e fez felizes tentativas sobre as variações dos fundos publicos. D'outro lado, mediante o emprego de quinze mil francos, elle achou-se logo á frente de uma empreza de fabricação, que lhe rendia pela sua parte pouco tempo depois de sua organisação um dividendo de mil francos por mez. Mais tarde Emilio recuzou cem mil francos, que lhe offereciam em troca de sua parte ; o successo que seu estabelecimento obteve e obtem ainda no commercio mindo de uma parte da França, justificou as previsões, que eram fructo da intelligencia e sagacidade que elle applicava nos negocios.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 60.

MUTILADO

aqui mais 500 ou 600 praças, quando sejam necessarias, visto que com isso não faz senão cumprir o seu dever de manter a segurança e tranquillidade publica, velar na prevenção dos delictos, e procurar o castigo dos criminosos.

Sr. presidente, votando para que se dê somente ao governo da provincia 400 praças para o corpo policial, não voto pelo motivo de ter, ou não confiança no presidente, sou inteiramente alheio a isso; embora possa suppor, que tenham razão os nobres deputados que formam o seu voto no principio da não confiança, eu não me valho desse motivo; mas dos que me subministra a questão em si mesma, e nem se diga que votando assim faço opposição ao presidente da provincia, porque o nosso voto não he de admirar. Em outro tempo, por espaço de 4 a 5 annos, sómente se deu á presidencia uma força de 400 homens. No anno de 42 a 43 deu-se ao governo a força policial de 455 praças de pret e haviam apenas 13 mil praças no exercito em circumstancias ordinarias e 16 em mil em circumstancias extraordinarias. No anno de 43 a 44, e de 44 a 45 deram-se tambem 400 praças, e tinhamos então 15 mil praças de pret no exercito em tempo de paz, e 20 mil em circumstancias extraordinarias. No anno de 45 a 46, e de 46 a 47 deram-se 394 praças, e tinhamos o mesmo numero de praças no exercito marcadas quer para circumstancias ordinarias, quer para as extraordinarias.

Ora, se nós quando tivemos um exercito de 15 mil praças, davamos ao presidente da provincia sómente 400 praças de policia, como havemos de dar-lhe 500, ou 600, quando o temos de 20 mil praças? quando nenhum acontecimento extraordinario exige em outra parte o emprego dessa força? Demais parece-me que a doutrina da confiança não deve valer em casos desta ordem; mas que sómente cumpre-nos attender ao bem da provincia. Eu notarei á casa que em 1843, quando se fixou a força em 455 praças, era presidente da provincia o Sr. Barão da Boa-Vista; e que tinha a confiança geral dos pernambucanos, (apoiados) pelos relevantes serviços que tinha prestado á ordem publica no Imperio, pelos beneficios que tinha procurado fazer a provincia, por uma administração em tudo e para todos justiceira, e igual, (apoiados.) Entretanto apezar de tantos meritos apenas nos demos a esse administrador 400 praças para com ellas fazer a policia na provincia, quando a tropa de linha era menor no imperio do que he hoje, e como havemos de dar 500 praças agora, que a tropa de linha he em maior numero? Não vejo por consequencia razão alguma para isso. Se nenhum presidente na provincia gozou ainda de maior confiança, do que o Sr. Barão da Boa-Vista, e entretanto esta assembléa em seu patriotismo assentou que só lhe devera dar 400 praças, como pedir agora mais? Ainda mais: Nos annos de 45 a 46, e 46 a 47, quando governava a provincia o Sr. Chichorro da Gama, a sua assembléa apenas lhe deu 400 praças; e entretanto ninguem dirá que o Sr. Chichorro da Gama, não gozou da maior confiança da assembléa que então funccionava. Portanto nós podemos dar 400 praças e ter toda a confiança na administração, sermos muito patriotas, e não nutrirmos sentimentos de hostilidade a mesma administração.

Sr. presidente, eu repetirei o que ja disse o primeiro orador que fallou hoje, que o nosso corpo de policia absorve a terça ou quarta parte da renda provincial, ninguem póde com fundamento duvidar que he conveniente, que cesse um semelhante estado de cousas; que vamos diminuindo as despezas com o pessoal, para que possamos empregar essa economia nos melhoramentos materiaes da provincia, que tem sido desprezados por tanto tempo. Se nós vissemos que o governo geral tomava um pouco mais cuidado nas nossas cousas, que o governo geral tratava de promover os melhoramentos materiaes da provincia, então poderiamos, talvez, ser um pouco mais francos em fazer essas despezas com o pessoal; mas como não vemos da parte do governo geral esse desejo, he forçoso que nós pela nossa parte façamos todos os esforços, para que os melhoramentos materiaes da nossa provincia sejam obtidos, quanto he possivel, com as rendas que temos.

Sr. presidente, nós temos muitas obras a fazer; as nossas pontes estão a cahir: nossas estradas se arruinam, ou não continuam, os nossos sertões carecem de açudes, que evitem á mortalidade dos gados; e por tanto, nos devemos applicar-nos a fazer essas obras que são de utilidade publica, em vez de gastarmos com despezas improductivas, como he o corpo de policia. Em conclusão, Sr. presidente, eu direi, que se visse que as nossas circumstancias eram pessimas quanto á tranquilidade; que nós estavamos á braços com uma guerra externa, ou que o nosso exercito havia diminuido em vez de se ter augmentado, então eu daria ao governo mais força, dar-lhe-hia 500 ou 600 praças; mas actualmente não posso: a provincia esta tranquilla, os seus habitantes tem desejos de continuar esse estado de segurança publica. O imperio se acha em paz com todo o mundo; e por isso entendo que podemos diminuir a força policial sem o menor inconveniente, e com a economia dahi resultante fazer alguma cousa a bem da provincia. Este he o meu voto.

O Sr. Guedes de Mello:— Sr. presidente, uma discussão que tem desafiado tantas animosidades, devia ser evitada por mim, e neste proposito eu estava; não pretendia tomar parte na discussão da força policial, devia dar o meu voto symbolicamente, mas se he forçoso confessar que a discussão de hontem quasi nenhuma impressão deixou no meu espirito, outro tanto não tem acontecido na discussão de hoje: eu ouvi o primeiro orador, que fallou sobre este projecto, lançar previamente um estigma de condemnação contra o voto que fosse favoravel a emenda apresentada pelo nobre deputado o Sr. Villela, consignando a força de 500 praças para o corpo de policia: hoje o nobre deputado accusou previamente e qualificou até de aviltado [illegible] um voto em [illegible]mento daquelles que emittissem [illegible] favor dessa emenda...

O Sr. A. d'Oliveira: — Não disse isto, não envenene as minhas palavras.

O Orador: ... — pelo simples facto de constar que o Exm. presidente da provincia desejava que fosse dada essa força: eu pois devia-me abster de fallar, em razão porém desse estigma prévio lançado pelo nobre deputado...

O Sr. A. d'Oliveira: — (com força) Já lhe disse que não lancei estigma; não envenene as minhas palavras.

O Orador: — O nobre deputado para que se inflamma?

O Sr. A. d'Oliveira: — Inflammo-me porque me esta emprestando intenções odiosas.

O Sr. Baptista: — Então o nobre deputado quer interpretar as palavras do nobre deputado melhor, do que elle que as proferio?

O Orador: — Desejo que o Sr. tachigrapho tome estes apartes, para que possa dar-lhe uma resposta conveniente...

O Sr. A. d'Oliveira: — Isto he deslealdade.

O Orador: — Não he, Sr. deputado. Sr. presidente, tendo lançado uma proposição, não posso recuar, sómente porque os nobres deputados desviam a intelligencia que dou, no entretanto que sa expressões do nobre deputado autorisar-me-hão a confirmar a opinião em que estou: o discurso do nobre deputado ha de sahir impresso...

O Sr. Baptista: — Então interprete não he quem falla ou escreve?

O Orador: — Se o nobre deputado enunciar uma proposição, e eu a traduzir nos termos litteraes e espirituaes, jamais o Sr. deputado poderá fazer outra cousa que não seja retira-la; felizmente tenho bom senso para comprehender duas ideas. Mas, Sr. presidente, deixando de parte este motivo, que provocou a explicação do meu voto, uma razão de maior importancia occupa agora o meu pensamento; eu me quero referir ás comparações feitas pelo honrado membro que acabou de fallar, isto he, comparações da fixação da força de linha e da força policial nos diversos annos anteriores, e permitta o nobre deputado que lhe diga, que em vez de achar motivos nessas comparações para acompanha-lo em seu aliás muito illustrado pensamento, eu vou para o lado contrario; porque o honrado membro fazendo a sua comparação disse, que a força de linha existente nos annos de 43, 44 e outros, comparada com a força policial, nos devia levar a votar hoje a mesma força que naquelles tempos; mas eu acho que o honrado membro mesmo não quiz aproveitar-se da sua comparação, e aproveitando-me eu da sua analyse, direi, que, se nos annos anteriores em que a força de linha era de 15,000 praças, em circumstancias ordinarias, o governo da provincia tinha 400 praças; hoje que a força de linha he de 20,000 praças, em circumstancias ordinarias, e que o governo geral, como o nobre deputado *per accidens* disse, não cuida muito dos interesses da provincia de Pernambuco...

O Sr. M. Cavalcanti: — Interesses materiaes: nem lhe compete.

O Orador: —... parece-me que por amor á mesma provincia o honrado membro devia para acudir á sua segurança elevar a força a 500 praças. Se, por outro lado, a força de linha, cujo fim he garantir a segurança do Estado contra o estrangeiro principalmente; e na sua fixação não se cogita para a segurança policial das provincias...

Um Sr. deputado: — Pois não!

O Orador: — ... tendo crescido, como he razoavel, a necessidade das provincias, assim como tem crescido a da nação, para ser elevada a força de linha, a conclusão he que nós devemos, na devida proporção, augmentar a força de policia. Eu podera, Sr. presidente, deixar absolutamente no olvido a questão de confianças, que aqui se tem agitado...

O Sr. Florencio: — Então deixe.

O Orador: — Mas o meu posto nesta casa esta muito visto, muito conhecido, e os honrados membros teem visto que por mais de uma vez, apezar de não entreter relações intimas com o governo, qualquer que elle seja, o meu pensamento tem sido sempre prestar aquelle apoio e confiança que lhe são necessarios, e á provincia, cujos interesses não excluem certamente a segurança individual e de propriedade, e como desejo que elle cure dessas necessidades, presto-lhe o meu voto sem prejuizo da dignidade de deputado: assim pois julgo ter justificado o meu voto em favor da emenda do honrado Sr. Villela.

O Sr. José Pedro:—Sr. presidente, podi a palavra para dar algumas explicações ácerca d'um facto que o nobre deputado, que fallou em primeiro lugar, trouxe á casa para accusar o Exm. presidente da provincia.

Querendo o nobre deputado persuadir-nos que o Exm. presidente da provincia interveio nas eleições, depois de lhe fazer graves imputações, trouxe, para corroborar as suas asserções, o pagamento feito ao arrematante do açude de Caruarú, sem que se tivesse verificado que se achava feita a parte desta obra, que lhe dava direito a este pagamento. Não estou certo se este arrematante provou com algum attestado a obra que havia feito, mas isto nada importará, porque para justificar o governo bastam as circumstancias que se deram, que são muito attendiveis, como passarei a demonstrar.

Sabe-se que este arrematante tem de aproveitar o verão que está a findar-se para fazer o açude, porque consistindo esta obra em uma represa no rio que passa por Caruarú, não a poderá fazer no inverno, em consequencia das enchentes deste rio. Tendo principiado a obra e feito uma parte, veio a esta cidade e requereu o pagamento da primeira prestação, e como fosse indeferido, creio que pelas informações da repartição das obras oblicas, replicou. O governo, não podendo mandar nessa occasião um engenheiro a Caruarú examinar a obra que se achava feita, mandou effectuar o pagamento requerido, sob condição de prestar o arrematante nova fiança, além da do seu contrato, para garantia da reposição dessa quantia, no caso de não se achar a obra no estado em que elle o disse. Ora ninguem dirá que este procedimento do governo não se conformou com as condições da arrematação; porque se fizesse este pagamento dependente da ida de um engenheiro a Caruarú, a demora que nisto haveria, não só podia absorver grande parte do tempo em que a obra devia ser feita, para conter as enchentes do rio, como se deixaria de pagar ao arrematante no tempo devido.

O Sr. Paes Barreto:—Mas lá não existia um engenheiro?

O Orador:—Não, senhor: demorado este pagamento não seria elle obrigado a continuar a obra, porque para esta continuação he que lhe deveria servir este dinheiro...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Sim, elle prestou fiança, e os fiadores são muito honrados...

O Orador:—Não se póde por isso censurar o governo, tanto mais, quanto o arrematante por si offerece toda garantia, não só porque he pessoa muito honesta e delegado de policia n'aquelle termo, como proprietario que póde pagar esta pequena quantia, quando lhe fôr exigida.

Este facto, senhores, não esta isolado; o Sr. visconde do Paraná, quando presidente desta provincia, querendo concertar a casa que serve de prisão e cadeia na villa do Bonito, incumbio a obra que se fazia necessaria ao Sr. juiz de direito Gitirana, e ordenando que a thesouraria lhe entregasse a quantia precisa sem fiança, conseguio este concerto, que não póde ser arrematado.

Se desta sorte se tem procedido em casos extraordinarios, como se poderá censurar o Exm. presidente pelo procedimento que teve com esse pagamento, e dizer-se que elle prevaricou?

(Ha diversos apartes simultaneos.)

O Orador:—O facto se passou como eu acabo de referir, e se o director das obras publicas diz o contrario, o que não sei, posso afirmar aos nobres deputados que não foi exacto...

Um Sr. Deputado:—Oh! isto he muito forte.

O Orador:—Os documentos existem na thesouraria, podem ser examinados, para se verificar a verdade do que digo...

O Sr. Paes Barreto:—Não se nega isto.

(Ha um aparte que não percebemos.)

O Orador:—Eu não disse aos nobres deputados que o procedimento do governo estava de conformidade com o regulamento das obras publicas, se estivesse não necessitava de ser justificado: mas déram-se os motivos já referidos, que são bem attendiveis, para se não dizer que houve patronato...

O Sr. Florencio:—Como o secretario teve votos nesse lugar tiraram essa illação.

O Orador:—Então quem dá votos não póde pretender nada do governo?

O Sr. A. d'Oliveira:—Mas isso todo mundo sabe.

O Orador:—Para que o nobre deputado faz estas imputações, para que ha de tirar essas illações? não se poderiam dar esses votos sem que fossem pedidos pelo governo?

Termino aqui, Sr. presidente, tornando a dizer aos nobres deputados, que a quantia paga ao arrematante não corre risco: se não fizer a obra, será concluida por administração, e o excesso de despeza, se o houver, elle o pagará ou os seus fiadores.

Nada direi sobre o projecto que se discute, porque já fundamentei o meu voto em outra occasião que fallei.

O Sr. Baptista:—A advertencia de [illegible] V. Exc. para cingirmo-nos á materia em discussão [illegible] he um grande embaraço para mim, que desejo [illegible] dar constantes provas do muito que respeito [illegible] que o presidente desta casa [illegible] a V. Exc.? Mas espero, [illegible] justa razão da assembléa, illustrado como he, aceite a [illegible]ção, que offereço, a saber: que um voto para denegação de augmento da força policial muitas vezes não pode ser justificado, senão com considerações fundadas na má administração do presidente. É demais preciso defender-me de algumas invectivas, que me foram lançadas.

O Sr. José Pedro:—Se se refere a mim, não lhe dirigi invectivas.

O Orador:—Eu, senhores, condemno toda a precipitação e leviandade; e por isso tenho sempre bastante prudencia para não avançar proposições que as não possa provar. Agora mesmo, depois de um honrado deputado haver-me negado a intervenção do presidente da provincia na eleição de seu secretario, e censurar-me por eu attribuir inepcias a esse presidente, agora mesmo eu vou fazer bem sensivel o triumpho de minha causa.

Nós todos vimos e ouvimos esse nobre deputado, a quem me refiro, confessar, que a policia, sim, interviera na eleição do Sr. secretario Honorio: que pedira por elle, e nesse sentido trabalhara. Ora, todos sabem que entre o presidente e o chefe de policia não pode haver, senão unidade de pensamento e acção: que não ha imaginação razoavel que separe essas duas entidades, muito principalmente em objectos de alcance politico, como o he uma eleição que tem de decidir da escolha d'aquelles, que devem dar ou negar sua confiança ao governo. E se essas cousas se percebem perfeitamente, como, senhores, como he que o nobre deputado, tendo-se na conta de politico, quer tomar o arbitrio irracional de segregar duas entidades, que por uma necessidade das cousas vivem identificadas? Não, esse arbitrio, ou antes esse desacerto não concorda com o reconhecido bom senso do nobre deputado; por tanto, Sr., perdestes a vossa causa: de vossa confissão, aliás em extremo ingenua, o que se pode deduzir he, que o presidente ignorava tudo, quanto se passava: que retirado para algum canto, em uma situação obscura e como pobre homem, a sua policia tudo obrava e fazia por si, sem que elle o soubesse; mas isso he o perfeito accordo de minhas palavras, isto he, que elle he inepto. Esta observação responde a tudo.

Eu quero, porem, tirar o Exm. presidente dessa situação triste e melancolica, para a qual o atirou o honrado deputado, seu defensor: quero restitui-lo com mão de cavalleiro á sua dignidade; e, por tanto, o supponho agora em perfeito accordo com a sua policia, ou, pelo menos, acquiescendo aos actos della.

Bem! não vio S. Exc. a opposição viva e tenaz, que o espirito publico apresentara desde logo a eleição do seu secretario? não presenciou as lutas apparecidas logo nas eleições primarias em alguns lugares da provincia, e que outra significação não tinham, senão a eleição do seu secretario? Não foi avisado por muitos homens do nosso partido, desse partido que tem apoiado o governo em grandes medidas de utilidade publica? não previo os resultados da insistencia em uma ambição pessoal, que não estava nos interesses da provincia, principalmente, quando a intriga e a discordia todos os dias crescia? Ah! não será S. Exc. inepto; mas então foi impassivel em presença das complicações, que se geravam; foi indifferente á paz dos pernambucanos: e, levado unicamente por uma affeição pessoal, não se importou sacrificar tudo aos bons desejos de seu secretario.

Um Sr. Deputado:—Podia ignorar.

O Orador:—Então persiste a imputação de inepcia. Uma das duas proposições he verdadeira; e eu desejo muito ouvir o nobre deputado, meu honrado adversario, sobre esses dous pontos, que offereço a sua perspicacia desejo saber com qual das duas proposições do dilemma concorda elle.

Passarei agora a responder ás poucas invectivas que me atiraram.

Quando fallei a primeira vez sobre o objecto em discussão, pareceu-me ouvir á um Sr. deputado, que eu pedira votos ao Exm. presidente.. Sem duvida este Sr. quiz dizer que estou despeitado. O autor desta invectiva não conhece-me?

O Sr. Martins:—Perfeitamente!

O Orador:—Estimo muito. E quero repelli-lo, explicando-me com franqueza.

Apenas tenho estado com o Sr. presidente tres ou quatro vezes, desde que cheguei do Rio de Janeiro, e nessas vezes que o procurei, fallei com elle só, sem achar-se esse Sr. deputado, seu ajudante de ordens, o qual conseguintemente não tem a arte de advinhar sobre que versaram as nossas conversações. E será crivel que S. Exc. lh'o dissese? Não; porque nunca notei intimidade de S. Exc. com o Sr. deputado; e além disso, nesta parte, faço justiça ao Exm. presidente... (apoiados) A primeira vez que fallei com S. Exc. foi sobre a desordem que appareceu em Papacaça, na occasião em que o juiz de paz com o povo procedia a eleição primaria; e achando S. Exc. indisposto contra aquelles a quem se imputava a desordem, disse-lhe que eu não ia louvar tal procedimento; mas que eu pensava tambem que não se devia atirar os homens para situações desesperadas: que era triste cousa ver-se a mesma policia estar commettendo malfeitorias, e querendo com a sua autoridade esmagar homens prestigiosos, bem quistos e conceituados no lugar, e homens de mais a mais, que apoiavam o governo; respondeu-me ainda S. Exc. que esses homens, de quem eu fallava, só queriam que a autoridade publica estivesse em suas mãos, ao que respondi mui sincera e convenientemente que elle estava perfeitamente enganado, que não devia confundir cousas distinctas; pois que uma cousa he pretender exercer a autoridade, e outra cousa he a mesma autoridade levantar cruzada e perseguições, como se queria, contra cidadãos de caracter eminentemente pacifico, e obedientes a lei.

Nas duas ultimas vezes, que fallei com S. Exc foi sobre objectos particulares, e nunca sobre politica e eleições. Devo ainda manifestar que, na primeira vez que fui fallar ao Exm. presidente, procurei tocar em objectos politicos, e na administração da provincia; porque entendi que tinha direito de fazê-lo (apoiados), e porque entendi, que S. Exc. podia aproveitar-se do meu apoio e coadjuvação; porque emfim entendi, e ainda entendo, que S. Exc. não póde desejar mais, do que eu, a prosperidade e engrandecimento de Pernambuco (apoiados), e eu tenho affeições enraizadas na provincia, tenho poucos, mas sinceros amigos, e S. Exc. o que tem he a autoridade; porem notei esquivanças e tergiversações taes da parte de S. Exc. que me fizeram suppor, que as portas estavam trancadas; e bem deve saber o nobre deputado, que eu tenho amor proprio, tanto quanto me he bastante para manter a minha independencia e não rebaixar-me; e saiba mais o honrado membro, que essa dignidade eu a guardo e defendo mesmo para com o governo geral, a quem dou o meu voto consciencioso e esclarecido, e não ando a bater-lhe a porta.

O Sr. Martins:—Está muito longe.

O Orador:— Eu sabia que minha reeleição não estava segura: via o grande numero de novos candidatos: via a divisão plantada pela acquiescencia do Exm. presidente a candidatura do seu secretario; via outras circunstancias, que tornavam duvidosa a re-eleição dos deputados, que haviam acabado a sua missão; e estava mui resignado, como dizia aos meus amigos, a aceitar a minha exclusão.

Passarei a responder a invectiva de um outro nobre deputado, que disse que se admirava que fosse eu o que viesse fazer certo o que outros muitos todos os dias fallam e escrevem contra o presidente. Sem duvida, o nobre deputado refere-se ao partido da opposição.

O Sr. Corrêa de Brito:— Somente com referencia ao Exm. Sr. presidente.

O Sr. Baptista:—Então o presidente he o unico idolo! O nobre deputado quer fazer de mim criança! Ah! o nobre deputado que no seu periodico *Justiça* constantemente nos insulta, nos atira calumnias, e faz certo o que de nós diz a opposição, o nobre deputado, por certo, não he o habilitado para fazer-me igual censura, e para pedir que o seu idolo seja invulneravel. Se o nobre deputado quer ter razão no que diz, lembre-se (fallando com força) que essa razão deveria prende-lo, para, ainda quando estivesse queixoso, nunca fazer echo com a opposição contra seus amigos, que foram, e com os quaes já militou nesse partido, que hoje parcialmente hostilisa (apoiados).

Aproveito a occasião para fallar sobre o açude em Caruarú. Parece-me que o nobre deputado, inspector da thesouraria provincial, querendo defender o presidente, accusou mui injustamente o engenheiro chefe das obras publicas. Eis o que elle diz em seu relatorio (lê).

Desta peça official conclue-se bem claramente que o arrematante do açude de Caruarú, depois de haver obtido novo prazo, ainda cahio em falta, trabalhando com poucas forças, para não terminar a obra no tempo marcado.

O Sr. José Pedro:—Não se trata disso: o prazo ainda não acabou.

O Sr. Baptista:— Porém só estava feita a oitava parte da obra [illegible] o arrematante requereu, na phrase de direito, ob e subrepticiamente, allegando que já tinha feito metade, o engenheiro se oppoz a isso; e, contra as clausulas do contrato, S. Ex. mandou pagar, prestando a parte fiança.

O Sr. José Pedro:— Quem o ha de tirar do proposito de que isto foi paga de eleições.

O Sr. Baptista:— He verdade; e até o nobre deputado sabe perfeitamente disso.

O Sr. José Pedro:— Não lhe dei autorisação para entrar nos meus pensamentos: apresentei o facto para attenuar a accusação.

O Sr. Baptista:—Para attenuar a accusação!! O Sr. presidente Ribeiro tão escrupuloso, que era, e agora!...

Vou dizer poucas palavras sobre o que deveria ficar em silencio. Sabe o nobre deputado de quem estou divergente no Rio Formoso? de amigos e até de parentes, e um delles com a esperança de ser tenente-coronel de guardas nacionaes, patente esta que já eu havia pedido (e foi esse um dos objectos particulares, que me levou uma vez a fallar com S. Ex.) para esse meu amigo, o qual, segundo penso, em nenhum caso deveria tornar-se, como effectivamente tornou-se, um dos violentos defensores da candidatura do secretario.

Parece-me que a materia está elucidada. O nobre deputado, o Sr. Figueira de Mello, até [illegible]mou a si o trabalho de mostrar que a força [illegible] da provincia até hoje nunca excedêra de 4[illegible] praças.

Deixo de fallar no argumento de um outro Sr. deputado, que quiz deduzir o necessidade de augmentarmos a força policial do augmento que tambem tivera a força de linha; porque he mui facil comprehender-se que entre os dous casos não se dá a analogia ou o *simile*, que o nobre deputado descobrio.

Aqui concluo, declarando o meu voto contra a emenda. (*Continuar-se-ha*).

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão extraordinaria de 26 de fevereiro de 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Dr. Sá Pereira, Vianna, Mamede, Oliveira, faltando com causa participada os mais Senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente. Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, transmittindo a representação que a S. M. o Imperador dirigio a assembléa da provincia do Ceará, afim de que houvesse a camara de prestar as informações exigidas pelo aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, que por copia remettia, ácerca do soffrimento que se diz resultar ao commercio de gados d'aquella provincia, em consequencia do contrato do fornecimento das carnes verdes para consumo desta cidade.—A' commissão de petições.

Outro do mesmo, mandando que a camara lhe informasse sobre o conteudo no aviso que em original remettia, do ministerio do imperio, de 11 do corrente, ácerca do mesmo contrato de carnes, afim de poder responder ao mesmo aviso.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, communicando que, segundo lhe constou da participação da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 31 de janeiro proximo findo, houve por bem S. M. o Imperador, por decreto de 25 do mesmo mez, remover o bacharel Francisco de Assis d'Oliveira Maciel, do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Rio-Formoso e Serinhaem para o de juiz municipal da 2.ª vara do termo desta cidade, por assim o haver pedido.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que, de conformidade com o que esta camara lhe requisitou em data de 19 do corrente, tinha officiado ao marechal commandante das armas e ao Dr. chefe de policia interino, afim de expedirem suas ordens no sentido de não encontrar embaraço algum no desempenho de suas funcções, a commissão por a camara nomeada para visitar as prisões civis, militares e ecclesiasticas.—Inteirada.

Outro do marechal commandante das armas, participando ter providenciado no sentido de serem franqueadas a commissão nomeada por esta camara as prisões militares deste municipio.—Inteirada.

Outro do vereador supplente, Joaquim Francisco Duarte, accusando recebido o officio que lhe dirigio a camara, convidando-o a tomar parte nos seus trabalhos, e dizendo não poder presentemente prestar-se a isso, em razão dos afazeres que tem como escripturario da secretaria da provincia.—Inteirada, e que se chamasse o immediato.

Outro do advogado, requisitando para poder responder ao officio que a camara lhe dirigio em 19 do corrente sobre a reivindicação do becco comprehendido no caixão do sobrado principiado, de Antonio José de Magalhães Bastos, copias de tudo que se passou entre o mesmo Magalhães Bastos e a camara a respeito dessa obra e da questão que entre ambos houve.—Que pela secretaria se satisfizesse com o que constasse do archivo.

Outro da capitania do porto, trazendo ao conhecimento da camara, afim de que providenciasse convenientemente, a representação do capataz da Venda-Grande contra Antonio da Conceição Callado, por ser pertinaz em fazer escavações nos arrecifes para tirar pedras.—A' commissão de policia.

Outro do vereador Rego e Alboquerque, participando não poder comparecer á sessão de hoje, nem aceitar como membro da commissão de petições o requerimento de José Maria Placido de Magalhães, por conter materia relativa ao contrato das carnes verdes.—Inteirada, quanto á primeira parte, e quanto á segunda nomeou-se os Srs. vereadores Gustavo e Vianna para funccionarem provisoriamente em dita commissão, e se lhes mandou remetter o referido requerimento.

Outro de Manoel de Souza Leão, juiz de paz do segundo districto da freguezia de Jaboatão, propondo a Manoel Vaz de Souza para escrivão do mesmo juizo.—Approvou-se, e mandou-se passar titulo ao proposto.

Outro do vigario do Poço, remettendo o mappa dos baptisados feitos n'aquella parochia ao segundo semestre do anno proximo findo.—Que se archivasse.

Outro do solicitador, dando a razão por que não lhe tem sido ainda possivel cumprir a ordem que a camara lhe expedio em 12 do mez proximo findo, mas que o faria com brevidade.—Ao vereador que fez sua exigencia.

Leu-se uma petição de Joaquim Fernandes de Azevedo, arrematante das duas ribeiras, do mercado da Bôa-Vista e do peixe de S. José, requerendo sejam reparadas algumas casinhas das referidas ribeiras, e resolveu a camara se mandasse ao procurador para informar.

Mandou-se entregar a Caetano Pinto de Veras, passando elle recibo, as suas petições, que param em poder da commissão de edificação, por assim o haver requerido hoje.

Prestaram juramento alguns juizes de paz.

Despacharam-se as petições de Aleixo José d'Oliveira, de Bernardo de Barros Barreto, de José Cardozo Ayres, de José Diniz Guimarães, de Luiz Manoel Rodrigues Valença, de Maria Felismina do Rego Gomes; e levantou-se a sessão.

Eu, Manael Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario.—*Rego e Albuquerque*, pro presidente. — *Mamede*. — *Vianna*. — *Gameiro*. *Rego*.

JURY DO RECIFE.

Sessão do dia 14 de março.

Presidencia do Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo.

Promotor publico, o Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Dr. Rufino Augusto de Almeida.

Abrio-se a sessão com 38 jurados presentes as 11 horas da manhã.

Foram condemnados com cinco dias de prisão nos termos do art. 53 da lei da reforma, e 212 do cod. do proc. crim. as testemunhas seguintes: padre Francisco Alves de Abrantes: João Athanasio Botelho, José Pacheco de Queiroga, Carlos da Costa Veloso, Miguel Joaquim Xavier das Chagas, Miguel Pinheiro Salgado, Braz Vieira de Souza Guedes, Pedro José de Lima.

Foram repetidas as multas dos jurados já multados nas sessões anteriores.

Foi submettido a julgamento o processo do réo José Correa de Mello, accusado com outros que compunham uma quadrilha, de haver commettido diversos roubos: foi absolvido.

Levantou-se a sessão as 4 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem um parecer da commissão de petições sobre a representação de Salustiano de Aquino Ferreira, relativa ao projecto de loterias, apresentado á casa em sessão de 10 do corrente. Nesse parecer duvidou a commissão, se o direito de petição consagrado na constituição do imperio, e do qual se prevaleceu o representante, tinha a amplidão que este lhe deu, quando implicitamente suppoz a assembléa tão pouco conhecedora de suas attribuições, e por isso necessitada de luzes estranhas para não excede-las; mas com tudo, admittido o direito, entendeu a commissão que a representação não podia ter deferimento algum pela sua inopportunidade, visto que a assembléa ainda não pronunciou seu juizo ácerca do referido projecto.

Entrando na ordem do dia, que era a fixação da força policial, oraram os Srs. Florencio, Paes Barreto, Barros Falcão e Brito: o primeiro senhor a favor do projecto, e contra as duas emendas; o segundo a favor do projecto e da sua emenda; o terceiro e o quarto a favor da emenda do Sr. Villela. Os Srs. Guedes de Mello e A. de Oliveira deram diversas explicações.

A discussão ficou adiada pela hora, achando-se ainda inscriptos seis Srs. deputados.

A ordem do dia de hoje, he a mesma de hontem.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores, — Permitti que em vosso interessante jornal, dê publicidade a algumas considerações, que me suggerio a visita que fiz a um amigo recolhido ao hospital regimental. Espero de vossa reconhecida imparcialidade que fareis justiça as minhas intenções.

Não sei porque fatalidade a classe, a qual me houro de pertencer, que no meu paiz tem contribuido tanto para a segurança publica e individual, bem-estar do paiz e organisação social, e progressiva civilisação, ha de ser menos favorecida e aquinhoada, e que menos cuidados merece até no que he relativo aos seus commodos e saude.

He facil comprehender que me refiro á classe militar, essa briosa corporação, a qual o Brasil tanto deve, aquella que mais concorreu para a sua independencia, que por ella derramou o seu precioso sangue, aquella a quem he devido o glorioso renome, que ha pouco alcançamos nas margens do Prata, e pelo qual tão considerados e respeitados nos tornamos entre as cultas nações do velho mundo.

E esta classe, pois, que, pelos seus eminentes e continuados serviços ao paiz, merece disvelos, jaz nesta provincia como que em olvido no que o corpo humano tem de melhor —a saude.

Parece não haver bastante interesse no que respeita no tratamento dos militares enfermos, e apezar da despeza enorme feita com medicamentos, e da solicitude e habilidade dos facultativos daquelle estabelecimento militar, são baldados os esforços por estes empregados em prol dos infelizes doentes; porque raras vezes corresponde o resultado, pela má qualidade dos medicamentos, á expectativa do medico.

Por occasião das visitas que fiz a este amigo e collega, tive de testemunhar o nenhum effeito que nelle e em outros, ahi recolhidos, produziram os remedios applicados, apezar de serem reconhecidamente os mais adaptados ás molestias; e muitas vezes os medicos tem mudado de medicamentos, para ver se assim obtem o fim desejado, e são frustradas as suas tentativas, e alguns doentes tem havido, que tomando insoffridamente de uma só vez a quantidade receitada para diversas vezes, nenhum effeito produziram; porque os remedios ou não erão os receitados, ou erão alterados na essencia, pois os remedios tomados em quantidade indicados pelos facultativos talvez occasionassem a morte, se tivessem sido compostos com drogas sãs, com as quantidades indicadas no receituario, e bem manipulados.

Isto succedeu com o Sr. capitão Luiz da França Leite, a quem tendo o medico receitado cem papelinhos, tendo-lhe prescripto que tomasse no espaço do dia 4, e tendo assim cumprido vendo, que no fim de 4 dias não havia correspondido ao effeito, que o medico havia previsto, dobrou as doses, e ultimamente reunio todos os papeis e os tomou de uma só vez. Com pilulas tem succedido o mesmo, e quando he preciso tomar algum laxante os manda buscar a sua custa em outra botica, por ter experimentado o nenhum resultado dos preparados na botica fornecedora. Tem succedido mesmo com outros cujos nomes deixo agora de mencionar; porque para sustentação do que venho de expor, he mais que sufficiente mencionar alguns que actualmente vivem penando, quasi sem esperança de sahirem daquelle hospital, apezar da intelligencia e cuidados do actual encarregado o Sr. Dr. Pitanga.

O Sr. sargento vago-mestre Candido Sodré Guimarães a 5 mezes recolhido ao hospital, tendo tomado grandes doses de remedios nenhum resultado tem colhido, nem so menos os remedios correspondem aos effeitos que os medicos dizem que deve sentir, se fossem os receitados; por isso tendo usado de grandes doses, o resultado he o mesmo.

O Sr. Alexandre José Gonçalves de Miranda tendo entrado para o hospital e sentindo que o seu mal mais se aggravava, pois que os remedios não correspondiam nos effeitos que, diziam os medicos, devia sentir, tratou de se retirar, e se anda tratando fora do hospital, comprando remedios e á sua custa.

O Sr. cadete Joaquim José de Queiroz, tem tomado remedios sem effeito algum, e da mesma forma os Srs. José Lazaro Monteiro de Mello, José da Natividade Dantas, Ancieto Francisco do Rego, José Justino da Silva, e todos em geral queixam-se amargamente da má qualidade e pessima manipulação, ou corrupção dos medicamentos, attribuindo a estes a prolongação dos seus soffrimentos.

Os Srs. alferes Rios, e Bello, o cadete Muniz tendo tambem adoecido, recolhendo-se ao hospital, tiveram occasião de observar a pessima qualidade dos medicamentos, que lhes foram subministrados.

Cosimentos da mesma natureza, ora mais, ora menos doces, que se corrompiam e azedavam em pouco tempo, o que deu lugar a que o primeiro, ainda doente se retirasse do hospital com receio que a sua vida alli perigasse.

Ora, se um tal estado de cousas, se dá effectivamente no tratamento dos Srs. officiaes, officiaes inferiores, e os cadetes, o que não supportarão os soldados, cujos lastimosos soffrimentos jazem quasi sempre em torno de si.

Consta que o medico desesperado com taes preparações feitas em gravame da humanidade, e do seu credito, tem muitas vezes feito representações e as endereçado á autoridade competentes mostrando a falsificação e má confecção dos medicamentos, o mesmo sobre a sua corrupção; porém nenhum resultado, creio, tem conseguido, e o mesmo medico encarregado tem mandado buscar a sua custa em outras boticas remedios sãos para obstar ao progresso da enfermidade.

Constou tambem que o Sr. major Argollo nas visitas feitas ao hospital encontrou muitas vezes remedios corruptos: em varios jornaes tenho lido differentes publicações contra estes desmanchos dos actuaes fornecedores, que me dizem ser a botica da caridade, mas creio que tem sido pregar no deserto, e o trabalho de todos se tem frustrado; porque até hoje ainda se não vio providencia em forma a fazer desapparecer tão prejudicial abuso.

Não sei a quem attribua essa desattenção, que se nota nesta provincia pela saude dos militares; visto como ella não pode provir do governo geral do qual muitas providencias tem sido expedidas para obstar a continuação do mal, e nas demais provincias não consta que tal succeda, eis a razão porque deploro o máo fado que aqui persegue a minha classe, e só a essa fatalidade deve referir-se a pertinacia na sustentação do fornecimento actual dos remedios do hospital regimental; apezar de tantas vezes já reconhecidos falsificados, carruptos, ou mal preparados. A não haver algum escandaloso patronato, em prejuizo da vida e saude dos melhores servidores do estado, então não sei ao que attribua um tal estado de cousas.

Peço-lhe pois, Srs. redactores, a inserção destas linhas, afim de ver se chegam as vistas de quem pode remediar tantos padecimentos, e se com ellas algum melhoramento conseguirem os militares enfermos, pelo que será grato o vosso patricio e effectivo leitor.—*Um militar.*

Recife 14 de maio de 1853.

Srs. redactores.—Tendo visto o n. 7 do periodico denominado—*O Artista Pernambucano*—, li nelle um artigo tendo por titulo—*engano manifesto*—, em o qual se expunham aos odios da população alguns nomes que, posto pertençam á pessoas nascidas em Portugal, todavia se teem tornado entre nós dignos de nosso respeito e de nossa estima.

Refiro-me aos Srs. Manoel Gonçalves da Silva e Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, a quem o *Artista* offende em termos virulentos e imputa factos e intenções, que por certo aquelles Srs. teem desmentido por actos successivos e constantes.

Todo o mundo sabe que o Sr. Manoel Gonçalves da Silva tem sempre procurado dar a mão aos Brasileiros, que com elle podem achar-se em relação, e agora mesmo, quando o *Artista* o expõe ao odio da população, occupa em seu estabelecimento cinco caixeiros brasileiros, sendo brasileiro ó seu guarda-livros.

Por igual o Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, casado com brasileira, e tendo muitos filhos brasileiros, he por estes desvelado, e sempre se presta ao brasileiro quando por qualquer circumstancia lhe póde ser util.

Se portanto me parece por um lado, que tenhamos razão de queixa contra certos portuguezes ingratos, que não sabem pagar-nos a hospedagem que de nós recebem, por outro parece-nos uma flagrante injustiça, que involvamos nesta censura aquelles, que por uma conducta opposta á dos outros, se tornam dignos de nossa amizade e estima.

Permittam-me os Srs. Manoel Gonçalves da Silva e Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, que sem offensa dos outros, eu lhes renda esta homenagem que certamente merecem.

Recife 14 de março de 1853. *Um Brasileiro.*

A imprensa, senhores, he o orgão mais proprio, que conhecemos, para fazermos publicos e admirados os corações magnanimos de alguns homens, que, graças a providencia, mesmo nesta época de parcialidades estendem suas mãos bemfazejas á desvalida orphandade. Julgo pois indispensavel patentear ao respeitavel publico o acto philantropico, que acaba de praticar para comigo o Illm. Sr. coronel Antonio Alves Vianna, abastado proprietario da comarca de Goianna. Orphão de meus pais na idade de 15 annos, sem familia, indigente, e lutando com os impulsos de minha natureza inexperiente, deparei com o Sr. coronel Vianna, que na qualidade de meu tutor, transportou-me para um collegio particular, e dahi para Olinda afim de receber eu alguma instrucção, sendo sempre tratado com toda liberalidade; e depois de 7 annos de meus estudos, sem constrangimento algum escolhi, e tomei o estado sacerdotal. Satisfeito então por tal motivo, tratei de envidar os meus esforços, afim de ir pagando ao Sr. coronel Vianna a grande divida, que acabava de contrahir; porém eis que o Sr. coronel Vianna me entrega os poucos bens, que me haviam tocado por morte de meus pais, e dá por indemnisadas todas as despezas, que comigo fez.

Confesso com a maior sinceridade, que meu coração só não he sufficiente, para abraçar e apreciar este acto philantropico do Sr. coronel Vianna: queira portanto o respeitavel publico partilhar comigo os sentimentos de gratidão, que sempre, e em qualquer lugar, tributarei ao Sr. coronel Vianna, de quem com o maior acatamento e estima me assigno. Capelão e amigo obrigadissimo.—*Padre Antonio Aurelio Alvares Monteiro.*

Srs. Redactores.—Faltaria eu a um dever sagrado se deixasse no esquecimento o nome do sub-delegado da freguezia de San-José. Este magistrado e energico homem, cumprio com o seu dever de justiça, (o qual sempre tem cumprido) pois queixando-me que andava um desertor de marinha nas ruas desta cidade a minha espera para em boa occasião tirar-me a existencia, este magistrado fez toda deligencia, tanto que deu ordem a todos os inspectores da freguezia e juntamente a sua ordenança, tanto que cumprio com o seu dever, pois que já está preso o malvado que queria tirar a vida de um homem pacifico, que pessoa de consideração não tem a minima queixa de mim.

Assim, Srs. Redactores, faço esta correspondencia para o publico saber o quanto he o subdelegado da freguezia de San-José do Recife, este Sr. merece toda consideração tanto por si como pela justiça recta que faz, tanto que ainda não ouve pessoa que o deslumbrasse do seu procedimento, eu desde já digo que seria feliz o povo de Pernambuco, que tem sempre um magistrado como o Sr. Francisco Baptista de Almeida.

Assim Srs. Redactores queira inserir estas linhas no seu mui apreciado jornal, do que muito lhe ficará obrigado este que he de Vmcs.—*A. M. S. G.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	169:919$074
Idem do dia 14	20:536$560
	190:455$634

Descarregam hoje 15 de março.

Barca portugueza — *Gratidão* — mercadorias.
Barca portugueza — *Olimpia* — ditas.
Barca americana — *Emily* — farinha e bolachinhas.
Barca americana *Mariana* — ditas.
Brigue inglez — *Herald* — bacalhão.
Brigue sueco — *Oscar* — mercadorias.
Hiate brasileiro — *Fortuna* — fumo e charutos.

Importação.

Hiate nacional *Fortuna*, vindo da Bahia, consignado a Antonio de Almeida Gomes & C., manifestou o seguinte:

86 saccas café, 1,820 caixas charutos, 150 molhos de piassaba, 5 saccos fio de algodão; aos consignatarios.

6 caixões papel; a José Vicente de Lima.

18 fardos tabaco, 3 caixões charutos; a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

18 fardos tabaco, 3 caixões charutos, 1 barril caixinhas; a Antonio José Soares.

20 fardos panno de algodão; a Rooker & C.

6 cascos azeite de palma; a Delfino Gonçalves Pereira Lima.

6 barricas cravo; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

1,020 caixinhas charutos, 30 saccas café de casca, 10 tóros de jacarandá, 8 saccas cola, 2 caixões charutos, 1 pacote ditos, 1 barrica quartinhas; a ordem.

1 caixote relogios; a G. Belenol.

25 caixas rapé, 5 caixões charutos; a Domingos A. Matheus.

3 meias pipas lirio, 1 caixão charutos; a Meuron & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	23:331$6[illegible]
Idem do dia 14	1:986$0[illegible]
	25:318$70[illegible]

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	1:706$2[illegible]
Idem do dia 14	134$80[illegible]
	1:841$1[illegible]

Exportação.

Rio Grande do Sul patacho brasileiro *Dous de Março*, de 109 toneladas, conduzio o seguinte: — 570 barricas, 130 meias ditas, de assucar branco, 3,500 cocos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14 . . . . 1:187$[illegible]

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14 . . . . 1:153$76[illegible]

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 14 a 19 de Março de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$800
» » » 2.ª »	»	1$600
» » » masc.	»	1$800
» bar. e sac. branco	»	2$000
» » » mascavado	»	1$400
» refinado	»	2$500
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$200
» » » » 2.ª »	»	4$800
» » » » 3.ª »	»	4$500
» em caroço	»	1$800
Espirito de aguardente	canada	$520
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$480
Licor	canada	$400
»	garrafa	$480
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1$200
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$200
» restolho	»	2$400
» com casca	»	3$200
» moido	»	6$400
Carne secca	»	4$500
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$600
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$800
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$110
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$800
» estrangeira, mão d'obra	»	1$800
Espanadores grandes	um	2$800
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	2$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$800
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » tóros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	2$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$000
» » quiris	»	$900
Em obras rodas de sicupira para carros	par	10$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	2$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$800
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$000
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	@	[illegible]

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Bahia — 19 dias, hiate brasileiro *Fortuna*, de 61 toneladas, capitão José Severo Moreira Rios, equipagem 7, carga varios generos; a Antonio de Almeida Gomes & C. Passageiros, Antonio da Rocha Rios de Oliveira, João Antonio Simões, D. Maria Joaquina da Pureza Costa.

Terra Nova — 44 dias, brigue inglez *Barkhill*, de 175 toneladas, capitão Thomaz Eales, equipagem 11, carga bacalhão; a James Crabtree & C.

Ilhas de Sandwich — 109 dias, barca americana *Isabella*, de 305 toneladas, capitão W. H. Wood, equipagem 14, carga barbas de baleia e mais generos; ao capitão. Veio a este porto refrescar e segue para New-Bedford.

Rio de Janeiro — 36 dias, barca americana *Indian Queen*, de 410 toneladas, capitão G. R. Dromond, equipagem 13, carga café, couros, madeira e mais generos; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-York. Por não trazer a carta de saúde foi posta em observação pela repartição de saúde do porto.

Rio de Janeiro — 18 dias, barca ingleza *Earl Anglian*, de 290 toneladas, capitão Isaac Hutton, equipagem 10, em lastro de pedra; a C. J. Astley & C.

Idem — 16 dias, polaca hespanhola *Joven Dolores*, de 137 toneladas, capitão Salvador Coll, equipagem 12, em lastro de pedra; a ordem.

Camaragibe — 2 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins. Passageiros, Manoel Domingues Moreira, Marcelino José de Mello.

DECLARAÇOENS.

— Nos dias 12, 14 e 16 do corrente estará em praça no paço da camara municipal desta cidade, para ser arrematada, par quem por menos fizer, a obra da aterra a fazer-se na travessa da Concordia

MUTILADO

em parte da rua da Palma, onde se encharcam aguas pluviaes. Os interessados podem comparecer na casa da mesma camara, munidos de fiança idonea, e ahi se lhes apresentará o respectivo orçamento no valor de 865$920. E para constar se manda publicar o presente.

— O arsenal de marinha admitte para as suas obras bons officiaes de carpinteiros e serventes livres.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que finda-se no ultimo do corrente o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento, e que do 1.º de abril só se recebe com a respectiva multa. Contadoria municipal do Recife 10 de março de 1853. O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 23 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Resill, o qual depois da demora do costume seguira para Europa: para passagem, dirijam-se em casa da agencia n. 12, rua do Trapiche Novo.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

QUARTA FEIRA 16 DE MARÇO DE 1853.
RECITA EXTRAORDINARIA E LIVRE DA ASSIGNATURA.

Depois de brilhante symphonia, representar-se-ha o muito applaudido drama, ornado de musica em cinco actos:

D. CESAR DE BAZAN.

Terminará o espectaculo com a muito desejada farça lyrica

O BEIJO.

Os papeis de SALOIA, MANOEL DOS MOINHOS E CAPITÃO CASTRO serão executados pelos artistas Manuelita, Costa e Lisboa, para quem foi escripto o papel do *saloio*.
Principiará as oito horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro o brigue nacional "Elvira", recebe carga, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Filippe Nery de Oliveira na praça do Commercio.

PARA O PORTO

vai sahir com toda a presteza a barca portugueza *Olimpia*, capitão José Thomaz de Lima: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem por estes dias o patacho nacional *Amelia*, novo, de primeira viagem, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com Fransisco José de Magalhães Bastos: na rua Nova n. 37, ou com o capitão na praça do Commercio.

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*; para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

PARA A BAHIA.

Tem de seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— Vende-se a barcaça *Tentadora*, de lote de 36 a 40 caixas, e boa construcção e prompta a navegar para qualquer parte da provincia, ou fóra della; tambem se troca por escravos, ou por casa de igual valor, para ver e examinar no Forte do Mattos, junto ao estaleiro do Sr. Figuerêdo, e para tratar, na rua larga do Rosario, padaria n. 18. Tambem se vende terrenos alagados e beneficiados, na rua da Concordia travessa do Monteiro, dita do Caldeireiro: a tratar na mesma casa acima, de manhãa até 9 horas, e a tarde até as 4.

LEILOENS.

Quinta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, dos objectos seguintes: cadeiras, ditas de balanço, mesas redondas, ditas de jantar, canapés, consolos, bancas de jogo, toucadores, aparadores, guarda louça, guarda livros, um palanquim da Bahia, vidros e outros muitos objectos que serão entregues sem limites.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão por intervenção do agente Oliveira, á dinheiro á vista, de varias fazendas avariadas por conta e risco de quem pertencer, e de grande sortimento de outras inglezas e francezas inteiramente limpas, e que por esta razão se venderão aos prazos do estylo dos leilões; assim como de porção de caixas de linha de roriz, e cerca de outras tantas de espingardas lazarinas: quinta-feira 17 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cadeia.

— Miguel Carneiro corretor geral, vende pelo maior offerecimento que obtiver em leilão por intervenção do agente Roberto, uma casa terrea na rua Augusta n. 46 construida em 1844, a qual faz frente para o nascente, contendo os seguintes commodos: sala forrada e corredor ao lado tambem forrado, quatro quartos, sala de detraz, cozinha fóra, quintal murado com telheiro, que póde servir para dormida de escravos ou para estribaria, com portão para a rua do Alecrim, sendo as portas interiores almofadadas com boas ferragens feitas de encommenda, etc., etc.: a vista da mesma animará os pretendentes a virem lançar no dia quinta-feira 17 do corrente ao meio dia em ponto no armazem na rua do Trapiche n. 38: assim como tambem ira a leilão por conta de Antonio de Almeida Gomes & C. e por conta e risco de quem pertencer 47 rolos de salsa parrilha.

AVISOS DIVERSOS.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba-Mar, faz sciente a quem convier que, por falta de comprimento da mesa transacta, deixou de ha mais tempo fazer publica a eleição da mesa nova, abaixo copiada; pois havendo a mesma mesa eleita tido votos para juizes e mais membros, a 22 de outubro do anno proximo passado, deviam tomar posse dos cargos a 29 do mesmo mez, o que assim não aconteceu, vindo então a ter lugar a dita posse a 27 de fevereiro do anno corrente, e isto por despacho do Sr. Dr. juiz de capellas; e já funcciona a actual mesa desde o dia 6 deste mez de março.

ELEIÇÃO A QUE SE REFERE O ANNUNCIO SUPRA.

Juizes por eleição: — O Exm. e Rvm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, o Illm. e Rvm. padre Antonio Carneiro, o Illm. Sr. Joaquim Ribeiro Pontes. Escrivães ditos: — O Illm. Sr. Antonio Bezerra de Menezes, o Illm. Sr. João Moreira Lopes, o Illm. Sr. Julio Cesar Pereira da Rocha, o Illm. Sr. Albino José da Silva. Juizas por eleição: — A Illm.ª Sr.ª D. Joanna Maria do Rego Neves, mulher do Sr. José dos Santos Neves; a Illm.ª Sr.ª D. Rita Maria da Natividade, mulher do Illm. Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães; a Illm.ª Sr.ª D. Pampolina Amelia Ferreira Lopes, mulher do Illm. Sr. Jorge Victor Ferreira Lopes; a Illm.ª Sr.ª Petronilla Antonia de Oliveira, mulher do Illm. Sr. Manoel Joaquim Alves Pitomba; a Illm.ª Sr.ª D. Maria Affonso Lamego, mulher do Illm. Sr. Manoel Pereira Lamego. Escrivãas por eleição: — A Illm.ª Sr.ª D. Joanna Gonçalves de Oliveira Malveira, mulher do Sr. José Gonçalves Malveira; a Illm.ª Sr.ª D. Virginia Roberta da Silva, mulher do Sr. José Peres da Cruz; a Illm.ª Sr.ª Maria Francisca de Oliveira e Silva, mulher do Sr. Francisco do Plado. Juizas por devoção: — A Illm.ª Sr.ª D. Flania Maria; a Illm.ª Sr.ª D. Angela Maria do Espirito Santo, mulher do Illm. Sr. José Pereira da Silva; a Srª. ex-escrivãa D. Agostinha Maria da Conceição Ribeiro, mulher do Sr. Estevão de Souza Ribeiro. Escrivãas ditas: — A Illm.ª Sr.ª D. Delfina Maria da Conceição, mulher do Sr. Bruno Gomes da Silva; a Illm.ª Sr.ª D. Senhorinha Luzia da Conceição; a Sr.ª D. Joaquina Maria da Conceição; a Sr.ª D. Alexandrina Edaviges de Souza Rangel; a Illm.ª Sr.ª D. Maria Felicia da Soledade.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que desde o dia 12 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Vicente Ferreira da Costa, assim como que tendo bastante pratica de escripturação, se acha habilitado para desempenhar o lugar de caixeiro de escripta de qualquer casa commercial, ou mesmo para fazer escripta de casas que precisarem, por isso quem o pretender pode annunciar.— *Agostinho José de Andrade.*

— Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba cozinhar, e engommar; quem quizer alugar annuncie, ou então dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista, taberna n. 60.

— No dia 17 do corrente, as quatro horas da tarde, na praça do Dr. juiz de orfãos se hade arrematar a casa terrea n. 80, na rua do Caldereiro, avaliada em 1:000$000 rs., a qual vai a praça a requerimento de Manoel José da Silva Mello Braga, testamenteiro e inventariante de José Lins de Castro, para pagamento das dividas e legados por este deixados.

— O abaixo assignado avisa a quem convier, que elle se acha, desde o dia 11 do corrente, exercendo interinamente o emprego de procurador da camara municipal da cidade de Olinda, que occupava José de Mello Cesar de Andrade, para o que se deverão dirigir á rua da Boa-Hora, casa n. 25 da mesma cidade.—*Eduardo Daniel Cavalcante Vellez de Guivara.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, paga-se: bem no Caes do Ramos, armazem do Sr. Santos.

— Por intermedio do correio foi ter ao cartorio de orphãos da cidade de Olinda uma carta precatoria vinda da cidade de Paranaguá provincia de San Paulo, expedida pelo juizo de orphãos da dita cidade ao mesmo juizo de orphãos da cidade de Olinda, a requerimento de Cezarina Rosa da Encarnação, como testamenteira e inventariante dos bens do finado reverendo Francisco de Paula de Miranda Henriques, para effeito de ser arrematado os bens deixados pelo dito finado, existentes no termo de Olinda: a pessoa encarregada de dita precatoria a poderá procurar no cartorio acima mencionado.

— O advogado Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado durante a sua molestia deixa encarregado de seus negocios, e da direcção de suas causas a seu irmão o Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado, e roga a seus clientes, e as pessoas que com elle tem negocios de se dirigirem ao mesmo senhor, na esquina da rua do Collegio, primeiro andar.

AO PUBLICO.

O autor do annuncio incerto no "Diario" de hontem sobre loterias do Rio de Janeiro podera' provar tudo quanto poder ou quizer, o que elle porém nunca podera' provar he que o povo seja lesado, como parece inculcar o seu annuncio. Ninguem ignora a presteza com que são pagos os premios e ahi estão os "Diarios" pelos quaes podemos ver que avultadas quantias tem sido pagas. Esteja o autor do annuncio descançado, os cautelistas tem prestado a fiança exigida pela lei, o povo não póde ser, nunca sera' lesado. Pouco temos com loterias, amamos porém a verdade e não fugimos a uma discussão clara e calma pela imprensa, assignaremos então nosso nome, porque desprezamos altamente incognitos, e esses annuncios parto só de almas pouco elevadas.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida a todos os seus carissimos irmãos para comparecer no mesmo convento as duas horas da tarde do dia 18 do corrente, para encorporados acompanharem a procissão de triumpho, para a qual tivemos convite da illustre ordem terceira do Carmo.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que, José Antonio Ribeiro Guimarães deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 do corrente, e desta data em diante não se responsabelisa por qualquer transacção feita por elle.—*Joaquim Luiz Vieira.*

— Aluga-se um preto optimo cozinheiro, da-se a experimentar: na rua do Fagundes defronte da gameleira, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava propria para todo o serviço de casa de familia, assim como para comprar na rua: quem tiver, pode dirigir-se a rua dos Quarteis loja n. 24, que ahi achara com quem tratar.

— Offerece-se um rapaz de 14 annos para caixeiro de qualquer estabelecimento: na rua dos Martyrios n. 134.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 46 da rua da Cadeia Velha, tem bons commodos, e trata-se na loja da mesma casa.

— Ha poucos dias sahio de Goianna um cego por nome Patricio, homem branco, baixo, grosso do corpo, o qual consta conduzira como guia um moleque captivo de nome Marianno, o qual tem os pés inchados e por isto he bem conhecido: as pessoas que o virem podem pega-lo e entregar na rua da Guia n. 64, segundo andar, onde sera pago qualquer trabalho.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata: na rua Direita n. 63.

— A firma de Henrique Bernardes Oliveira & C. acha-se extincta desde o primeiro de setembro de 1845 e substituida pela de Baltar & Oliveira, que são os mesmos socios: se alguem com elles tem a entender-se sobre qualquer negocio, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12.

— José de Medeiros Tavares, hoje residente na ilha de San Miguel, nada deve nesta praça, mas se alguem se achar seu credor por qualquer titulo que seja legal, haja de apresenta-lo no prazo de oito dias, contados da data desta, a seu procurador Antonio Domingues de Almeida Poças: na rua estreita do Rosario n. 1 para ser satisfeito.

— A irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, tendo de solemnisar a procissão do mesmo Senhor no dia 20 do corrente, adverte a todos os moradores das ruas dos Quarteis, praça da União, rua das Cruzes, travessa de San Francisco, rua da Cadeia, rua da Cadeia do bairro do Recife, rua da Cruz, travessa da Lingueta, Corpo Santo, ruas do Vigario, Codorniz, do Amorim da Madre de Deos, do Collegio, do Livramento, Direita, das Aguas Verdes, travessa de San Pedro para a rua de Hortas, pateo do Carmo, ruas da Camboa do Carmo, Flores, Nova, Cabugá, do Rosario larga, do Queimado, em frente para a igreja, que alimpem as testadas de suas casas, afim de passar a mesma procissão com aquella decencia propria, advertindo que por aquellas ruas que não estiverem decentes deixará a mesma de passar e roga a mesma irmandade ao arrematante da illuminação, que ao passar da procissão mande tirar os lampeões para não servir de embaraço aos andores, e espera a mesma irmandade do Sr. arrematante que se prestará a este pedido.

— O Sr. Bento Martins Gonçalves Lisboa tem umas cartas vindas de Angola: na rua do Crespo n. 19.

— Precisa-se alugar um negro ou negra, que saiba bem cozinhar: a tratar na rua do Queimado n. 55.

— Quem perdeu uma cornalina encastoada em ouro, procure na praça da Independencia n. 14 e 16 que será entregue.

GRANDE INTERESSE

se faz com a cobrança ou venda de umas dividas na villa do Rio-Formoso: a pessoa que este negocio lhe convier, dirija-se a rua Imperial n. 125.

JARDIM DAS DAMAS.

Os senhores assignantes que ainda não receberam o n. 15 deste periodico, ultimamente publicado, queiram mandar busca-lo na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar; assim como roga-se aquelles senhores que ainda não pagaram, tenham a bondade de entregar a importancia da assignatura da terceira serie á pessoa encarregada de recebe-la, visto que ella he necessaria para as despezas da publicação do mesmo periodico.

RAPE.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, recebeu ultimamente pelo *Paquete Bahiana*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr como em aroma. Elle he tambem ja bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado; vende-se na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Um rapaz brasileiro de 18 annos, com habilitações, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, e da fiador de sua conducta: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Para um sitio no Pombal precisa-se de uma mulher livre para lavar e engommar liso somente: para tratar no pateo do Paraizo, venda n. 20.

— Ha uma porção de panno de algodão largo muito bom; nas Cinco Pontas n. 71.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua do Cotovello n. 54, pertencente ao Sr. Bazilio Baptista Branco: declara que de hoje em diante não se responsabilisa por algum debito que possa apparecer feito pelo dito Bazilio.—*José Moreira Campos.*

— Precisa-se de 4 serventes de pedreiro e paga-se 600 rs. por dia, para servir em obra baixa: na rua larga do Rosario n. 18.

— Quem precisar de um caixeiro chegado ultimamente da Ilha, dirija-se a rua do Vigario, venda de João Simão de Almeida, que dará os esclarecimentos precisos.

— Deseja-se fallar ao Sr. corretor Mauvernay: na rua da Cadeia do Recife n. 54, para ultimar o negocio do sitio do Mondego, feito com Joaquim Ribeiro Pontes.

— Deseja-se fallar com os Srs. na rua da cadeia do Recife n. 54 a negocio que lhe diz respeito: Cosme da Rocha Bezerra, Itamaracá, Manoel Cavalcante de Albuquerque e Mello, Olinda; Joaquim Pereira Fontes, este he portuguez, e ignora-se a sua morada: José Esteves de Barros, na Gurgueia, Francisco José da Costa, em Ipojuca; este he marchante ou vende gado; Marcolino Francisco Borja, foi caixeiro do Sr. Paton.

— O Sr. Dr. Luiz Lopes Castello Branco, tem na rua do Queimado n. 25, uma carta e um embrulho, vindo do Maranhão.

— No dia 13 a tarde desappareceu a mulata Umbelina, de idade de 21 a 22 annos, estatura regular, cor clara, cabello carapinho, levou vestido de sarja preta, lenço de malha de retroz azul, e levou nos hombros um panno preto. Foi escrava do Sr. José Cypriano de Moraes Lima, e foi comprada na mão do Sr. Manoel de Almeida Lopes: quem a pegar, leve-a a rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

— O Sr. Joaquim Baptista dos Santos, residente na cidade de Olinda, queira vir a repartição do correio, afim de receber uma carta.

— Pede-se ao Sr. José Antonio de Oliveira, que venha ou mande a rua do Cabugá, loja n. 9.

— Roga-se ao Sr. Francisco Serafim de Miranda Moura, que appareça na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Avisamos ao respeitavel publico para que suspenda seu juizo sobre uma correspondencia neste jornal n. 59 de 12 do corrente, assignada por Manoel dos Santos Bezerra Leite, contra os abaixo assignados, pois que estes teem de responder, visto se acharem documentados, o que não fazem já por falta de tempo.—*Mattos & Magalhães.*

— Ainda está fugido, desde o dia 26 de outubro proximo passado, o escravo, de Angola, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes:— quarenta annos pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, beiços grossos boca regular, não mal parecido, mãos e pés grossos, bom trabalhador de enxada e em todo o serviço, bebe aguardente, e muitas vezes embriaga-se, suppõe-se que alguem o conserva occulto, segundo o procedimento do escravo; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes suas attenções a respeito deste escravo, e protesta-se contra quem maliciosamente o tenha escondido, assim como haver a paga dos dias, d'aquelle que o tiver: este escravo foi do Sr. Antonio Velloso, morador em Taenga, deste passou a ser de um Sr. Antonio José, morador em Nossa Senhora do O'; cujo escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, nariz chato, côr preta, rosto redondo, feições feias, servia de parteira no mato, a qual tambem está fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio José passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar ou delles der noticia certa, será bem recompensado, na rua da Praia, armazem de carne secca, n. 14.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio, por S. M. o Imperador, e licença da junta central de hygine publica offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio, onde um grande numero de individuos estão livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde de todos os dias, que não forem de guarda.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

— Na rua das Cruzes, n. 40, venda do Campos, vendem-se superiores bichas hamburguezas, por junto e a retalho, e tambem alugam-se.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.

Antonio Pereira de Oliveira Ram.. participa á distincta classe militar, aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de sirgueiro e objectos militares, da praça da Independencia para a rua do Cabugá n. 1 C.; aonde o acharão sempre prompto a bem desempenhar, com promptidão e asseio, qualquer encommenda tendente a objectos de seus estabelecimentos.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

— O thesoureiro desta loteria, sente ter de annunciar ao respeitavel publico, que não foi possivel fazer andar as rodas no dia 10 do corrente, como tinha annunciado, em consequencia d'existir ainda porção de bilhetes por vender. O thesoureiro espera que os amadores, considerando na bondade do plano, e no fim para que he applicado o beneficio desta loteria, concorram á compra dos bilhetes, afim de habilitarem o thesoureiro a marcar o dia infallivel do andamento das rodas, que o mesmo espera será antes do fim do mez.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. João Francisco Malaquias Soares deixou de ser seu caixeiro desde o dia 9 do corrente mez de março de 1853.—*Francisco José da Costa Ribeiro.*

— Precisa-se arrendar, por um ou mais annos, um sitio que seja perto desta cidade, embora seja pequeno, o que se exige indispensavelmente he que tenha planta de capim ou baixa para o ter, garante-se o bom tratamento, tanto no sitio como na casa etc.; quem o tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao hotel—Recife—, na rua do Trapiche n. 5.

— Negocia-se as lojas da casa n. 8 da rua do Rangel, excellente para qualquer negocio, a qual tem boa armação e he propria para um principiante, e não se põe duvida alugar a casa toda, a qual tem muitos commodos para familia: a tratar na mesma.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Nicoláo Bruno, e seu filho Jeronymo Bruno, subditos sardos, vão fazer uma viagem a Europa.

— Precisa-se de uma ama de leite parda, ou crioula, moça e limpa, que tenha bom leite: rua Nova n. 34, casa de madama Rosa Hardy.

— Aluga-se um preto captivo, excellente cozinheiro, muito sadio, fiel, sem vicios, zeloso, e humilde: na rua do Queimado n. 46, segundo andar.

— Ainda estão para alugar, quatro grandes armazens sitos na rua Imperial, entre os sobrados do Sr. Gusmão e escrivão Campello, a tratar com José Dias da Silva.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de engenho, para um distante desta praça 9 leguas: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— No dia 8 do corrente desappareceu do sitio de Francisco Carneiro Machado Rios, nos Afogados, um mulatinho de nome Vicente, de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: — escuro, quebrado do umbigo, dentes finos, como se fossem limados, as pontas das orelhas encolhidas, muito fallador e esperto, e com principios de sapateiro; levou calça e camisa brancas: quem o apprehender, queira levar a seu senhor acima, ou em casa de Antonio Carneiro Machado Rios, que será gratificado.

— Quem precizar de uma pessoa para fazer compras de herança por preço modico e debaixo do melhor preceito, entenda-se com o Zé dos Sebos, ou mesmo com o menino orphão da rua de Apollo, que he pessoa de consciencia e bem morigerada.

— No escriptorio terreo da rua da Cruz n. 23, acha-se o deposito do melhor rapé e o mais acreditado de João Paulo Cordeiro da cidade do Rio de Janeiro sendo as caixas em meias ¼ para melhor venda, este rapé pela sua frescura e aroma que conserva, assim tambem por ser o mais imitante do de Lisboa tem merecido grande aceitação e adquirido toda a preferencia aos demais fabricados neste imperio.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

COCHEIRA DO PARAIZO.

O abaixo assignado, participa aos seus freguezes e camaradas, que mudou a sua cocheira de carros de aluguel da rua da Florentina para o pateo do Paraizo, onde se achará sempre prompto a servir aos bons freguezes com promptidão; juntamente convida a aquellas pessoas que precisarem de carros para transportes de suas familias para qualquer lugar da cidade ou de seus suburbios, que se dirijam a mesma cocheira, que acharão carros novos e de muito gosto, tendo os seus bolieiros fardados com todo o asseio preciso.—*Sebastião' Lopes Guimara'es Junior.*

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Alexandre Roguier, constitue por seu bastante procurador nesta cidade ao Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

AGENCIA DE PASSAPORTE E TITULO DE RESIDENCIA.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e titulo de residencia para estrangeiros, por commodo preço e promptidão: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO. Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— O bacharel Witruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 3$000 rs. por seu honorario mensal.

— Precisa-se de alguns serventes, para a edificação de um predio: na rua da Santa Cruz, n. 70.

— D. Senhorinha d'Asserca Bitancourt Leal de Rezende e Thereza de Jesus Leal, fazem sciente ao respeitavel publico que se acham autorisadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia para abrir uma aula primaria em sua casa, na rua de Santa Rita n. 5, onde se ensina a ler, escrever, contar, bordar de seda, e de lãa, marcar de diversas qualidades, laberyntar, bordar de susto, e diversas obras de agulhas e outras habelidades proprias de senhoras, na mesma casa ensina-se não so grammatica nacional, mas tambem toda e qualquer faculdade que os paes de suas alumnas mandarem ensinar, promettem as pessoas que se dignarem honra-las com a sua confiança esmerarem-se para que tenham todo adiantamento desejado, tanto em doutrina como tudo que toca a boa educação, para que recebe em sua casa pencionistas meias pencionistas, e esternas, mediante um preço rasoavel.

PARA A QUARESMA E PROCISSAO'

Recebeu-se pelo *San Miguel*, ultimo navio vindo de França, mantas de bico preto; romeiras de dito; lencinhos de seda de retroz preto; manteletes de bico preto; chamalotes largos; fitas; enfeites de cabeça; filós; tranças; franjas; galões; crepe liso; luvas de meio braço para igreja, e mais objectos de gosto, que se venderão por preço commodo: na loja de Madama Buessard Millochau, aterro da Boa Vista n. 1.

— Quem perdeu uma obra de ouro na matriz da Boa-Vista, noite do natal do anno de 1851, dando os signaes, se entregará na rua do Rosario da Boa-Vista n. 20.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, vende-se pentes de tartaruga para trança, de muito bom gosto e dos melhores que tem vindo a este mercado, chamalote preto para vestidos de senhora, garça preta para dito, alfinetes de peito, e para cabeça de senhora, de brilhantina, obra primorosa, meias de seda preta compridas, luvas de torçal pretas, ditas de pellica branca, côr de canna e pretas para Sras., ditas de dita brancas, côr de canna, côr de bronze, côr de laranja, e pretas para homens, ditas de dita de jouvin de todas as côres para ditos, chapeos de seda preta finos para ditos, botões de brilhantina para a bertura de camisas, cortes de colletes pretos de granadinas, adereços pretos completos, e com pulseiras para luto, essencias de differentes qualidades, perfumarias brasileiras, e outros muitos objectos que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte. Na mesma casa se cortará cabellos das 3 horas da tarde as 9 da noite, para o que se acha uma sala decentemente preparada.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 leguas, sendo muito bom d'agua, de terras, de plantações e cerrados, e na mesma occasião se venderão os utencilios do mesmo para seu andamento: no aterro da Boa-Vista n. 43.

Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier, Joaquim José Moreira n. 10, allugam-se bixas de Hamburgo de superior qualidade, a 240 rs. cada uma; e tambem se vende por commodo preço; as quaes se recommendam não só por sua excellente qualidade que já he conhecida, mas ainda pelo melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Quem tiver achado uma bengala com castão, tudo de madeira, sendo o mesmo castão a figura de um leão, que tocando-se em uma molla abre-se, e apresenta uma caixa para rapé: leve-a na rua do Rosario larga n. 88, a seu dono João Valentim Villela, que generosamente recompensará.

— Ainda se precisa na rua de S. Francisco n. 8, de uma mulher já de alguma idade, para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, quem estiver nestas circumstancias dirija-se a mesma casa.

— Alugam-se duas casas terreas em Santo Amaro na travessa do Lima junto a fundição: a tratar na rua Nova n. 3, ou em Santo Amaro com Francisco

— João do Coito e Silva, proprietario do engenho Boa-Vista, comarca da cidade da Victoria, faz saber ao publico que no dia 10 do corrente desappareceu o seu escravo, mulato, de nome Jeronymo, de idade 13 annos pouco mais ou menos, já bugando, bonito, bem alvo, boa estatura, quando falla he gago, bom corpo, e he official de sapateiro; por isso avisa a quem o apprehender será bem recompensado do seu trabalho; se for preso nesta praça leve-o ao Sr. Antonio Joaquim de Mello, ou ao Sr. Antonio Luiz do Amaral, que tomarão conta delle e recolherão a cadeia para seu Sr. o mandar buscar.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Ainda está para se alugar a casa terrea em Fóra de Portas, junto a igreja do Pilar, contendo muitos commodos para uma grande familia, a qual tem grande sotão, muito boa vista e fresca, e por barato preço: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario, n. 24.

CASIMIR GARNIER & COMPANHIA, RELOJOEIROS NA RUA NOVA N. 22,

tendo de retirar-se para Europa, rogam a todos os seus credores e devedores, de apresentar-se até o dia 1. de abril, afim de saldar as suas contas, e previnem que venderão por preço commodo o que lhe fica de relogios e joias.

ARRENDA-SE

um sobrado na rua da União, com excellentes commodos para verão e inverno e com vista para a barra: a entender-se no pateo do Collegio n. 35.

— Se deseja alugar um primeiro sobrado para pouca familia, que seja no bairro de S. Antonio: nas ruas do Crespo, Queimado, Cadeia, Collegio, Direita: quem tiver annuncie nesta folha.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a juros, e quem vende varias obras de ouro e prata, relogios patentes e orisontaes, de prata e ouro, e correntes para os mesmos.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— O solicitador da fazenda provincial faz publico que os bens annunciados por este jornal para a audiencia do dia 11 do corrente continuam em praça, a qual tera lugar na primeira audiencia do illustrissimo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda no lugar do costume.

— José Maria Gonçalves Ramos vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia para seu serviço as suas escravas Albina e Vicencia, cabras e Luiza parda.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em virtude da deliberação tomada em sessão da directoria, se faz publico que os senhores associados deste estabelecimento entrados no anno passado e que ainda não satisfizeram seus debitos são convidados pelo presente aviso para realisarem o pagamento até o fim do corrente mez, do contrario ficara desculpada a directoria se proceder á illiminação de todos aquelles que não pagarem no praso marcado.

— Precisa-se alugar uma sala no bairro do Recife para homem solteiro: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua da Cruz n. 57, venda.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de duas pessoas de familia, e para todo o mais serviço de portas a dentro, e igualmente de um menino para compras e mandados á rua: a tratar na rua da Soledade, casa n. 42, ou no aterro, loja de funileiro, junto a ponte da Boa-Vista.

— Uma pessoa estabelecida na corte do imperio deseja saber se nesta provincia ainde existe a firma social de Henrique Bernardes de Oliveira & C.: quem disto poder dar noticia queira ter a bondade de annunciar por esta folha.

— Da-se 1:000$000 de rs. a juros de 1 1/2 por cento ao mez, pelo tempo que convier, sobre hypotheca em predio nesta cidade livre e desembaraçado de qualquer onus, recebendo-se mensalmente os respectivos juros: a quem convier annuncie, ou dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 102, que se dirá quem faz o negocio.

— Pergunta-se a quem souber, se são aqui conhecidas as duas testemunhas que se acharam presentes e assignaram a escriptura da compra de herança que se vê publicada no Diario n. 58 de 11 do corrente, se não são esses senhores interessados. Pergunta-se mais qual he o processo pelo qual se póde no seculo XIX dar um conto de reis e fazer dizer em escriptura publica que se recebe onze contos, e se o ultimo pagamento não sera' calculadamente de ma' fé, aonde diz que se pagarão sete contos de reis quando estiverem arrecadadas tres quartas partes da herança: estara' a herdeira no caso de ter boa fé commercial? Quanto aos Srs. Abbade e Tabellião, se se póde acreditar o que a herdeira disse na escriptura de reclamação; o 1.º he digno companheiro dos padres—Aygregui e Rodin, e o 2.º deveria tirar o lugar de Jacques Ferrand, o celebre tabellião dos misterios de Pariz, do distincto esciptor Eugenio Sue. He o o diabo. No seculo das luzes descobrem-se as cousas com muita facilidade porque os olhos andam abertos.

— Roga-se aos possuidores dos bilhetes abaixo declarados da loteria 17 das Casas da Caridade, queiram vir receber os premios nas lojas em que foram comprados.—Vigesimos 1318, 10:000,000; quartos e vigesimos 930, 4:000,000; bem como outros premios de 1:000,000, 400,000, 200,000 e 100,000 rs. Nas lojas do costume se acharão a venda os bilhetes da loteria 4 a beneficio do Hospicio de Pedro II corrida a 3 do corrente mez e cuja lista se espera até o dia 22.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 21: o pretendente dirija-se a rua do Queimado n. 10, loja.

— Pede-se ao Illm. Sr. administrador do correio, que advirta aos empregados de entregar cartas, que visto exigirem 40 rs. por cada uma, devem entrega-las em continente, e não passando dias como sempre acontece, em grave prejuizo do commercio, do contrario deixe-as na administração, afim de seus donos as procurarem; assim como um por varias vezes prejudicado.

— O abaixo assignado subprior e presidente da mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo vem por meio deste *Diario* dar um acto de gratidão a todos os seus carissimos irmãos, tanto da mesa como de fóra, pelo zelo, caridade e bom agrado com que se lhe apresentaram para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, o mesmo espera de todos os seus carissimos e mais irmãos sem distincção se apresentem com a mesma caridade no dia 18 do corrente pelas 2 horas da tarde na igreja da mesma ordem, afim de acompanharem a nossa procissão de triumpho, afim de que com a sua presença se faça mais brilhante um acto tão religioso, a espera de vossas caridades lhe aceitem este convite com o mesmo agrado do costume.— *Francisco Pinto da Costa Lima.*

— Precisa-se de uma ama secca e que tenha boa conducta, para casa de pouca familia: a quem con-

DOCES BORDADOS E GELEA DE MARMELLO.

O dono da casa da rua estreita do Rosario n. 43 faz publico, que tem, não so ricos doces bordados para presente da quaresma, como gelea para o peito; bolachinhas; araruta fina; dita peitoral; amendoas; confeitos; pastilhas d'ortelan; castanhas; bolinhos de todas as qualidades, tudo por preço commodo. A araruta a 2$000 a lata, peitoral a 2$000.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado á vontade do alugador, e tambem se alugam cadeiras para officios, *Te Deum*, ou qualquer divertimento particular: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de um homem solteiro: na rua do Queimado, loja de fazenda n. 22.

— Leandro Ferreira da Cunha retira-se para Europa.

— João Baptista Compiano, subdito sardo, vai fazer uma viagem a Europa.

— Aluga-se uma preta para o serviço interno e externo de pouca familia: quem tiver dirija-se a rua do Hospicio, a casa de Luiz José da Silva Guimarães.

COMPRAS.

Compra-se uma preta de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que saiba lavar e engommar perfeitamente, e fazer o arranjo de uma casa: na praça da Boa-Vista n. 11 achará com quem tratar.

— Compra-se uma escrava: na Soledade n. 8.

— Compra-se um jogo de malas e um sellim, usados: na rua da Santa Cruz n. 38.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, tendo boas figuras paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se um par de mangas de vidro bordados e um par de castiçaes de vidro, que seja em segunda mão, e por preço rasoavel: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Aragão n. 27.

— Compra-se uma padaria com todos os seus pertences, em qualquer rua do bairro de Santo Antonio: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, se dira' quem pretende.

— Compra-se uma escrava recolhida, de 16 a 24 annos, que seja de boa conducta, e entenda bem de engommado, costura e cozinha: passando a ponte da Passagem da Magdalena, no sitio n. 20, se dirá quem compra.

— Compra-se para uma encommenda, escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Compra-se travejamento grosso, de diversos comprimentos: na rua da Santa Cruz, n. 70.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se um piano de jacarandá, perpendicular do ultimo gosto, em bom uso: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem compra.

— Compra-se um moinho de moer milho: no aterro da Boa Vista, n. 45, primeiro andar.

— Compram-se trastes usados e tambem se trocam por novos: na rua nova armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

VENDAS

— **Vendem-se os seguintes livros por metade de seu valor, na praça da Independencia n. 12:** Comentario sobre as leis por Montesquieu, 2$000 rs.; Influencia dos costumes nas leis, traduzido pelo Dr. Autran, 2$000 rs.; Doutrina das Acções por Correa Telles, 2$000 rs.; Tatica das Assembléas, 2$000 rs.; Comentarios sobre a legislação portugueza acerca de avarias, 1$280; Montesquieu espirito das leis, 2 volumes, 2$000 rs.; Fritot espirito do direito, 3 volumes, 3,000 rs.; geographia universal por Affonso José de Oliveira, 800 rs.; Instituições de direito da natureza e das gentes por Rayennal, 2$000 rs.: sinopse juridica sobre o contrato do risco por Ferreira Borges, 1$280; Novo Manual do Cidadão por Pinheiro Ferreira, 3 tomos, 3$000 rs.; diccionario das colonias portuguezas, 800 rs.; diccionario geographico por Casado Giraldez, 4$000 rs.

— Vende-se um lindo urubú rei: na rua da Cadeia Velha, loja n. 42.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, vende-se nova e superior potassa; assim como cal virgem em pedra, chegada ha poucos dias na barca Gratidão.

A NAPOLEÃO.

Vendem-se finissimos e riquissimos botões dourados para casacas de cores: na loja n. 2 da rua Nova.

— Fustões para colletes a Napoleão: na loja n. 2 da rua Nova.

Fitas para cartas de bachareis, por 6$000 rs.: na rua Nova, loja n. 2.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 139, a qual tem poucos fundos: a tratar na mesma ou na rua do Aragão n. 40.

Córtes de casemiras de quadros de bons gostos, proprias para inverno, pelo diminuto preço de 5$000 rs.

— Lenços de seda de cores para gravatas, os mais bonitos que tem vindo, com barra a Napoleão: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vende-se um cavallo de bonita figura, e por preço commodo: na rua do Rangel n. 3.

PEÇAS DE CHITAS FINAS COM 38 COVADOS SEM DEFEITO ALGUM, A 5,000 RS. A PEçA.

Na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se peças de chitas finas, de bonitos padrões, sem defeito algum, pelo baratissimo preço de 5$000 rs. a peça, e 140 rs. o covado; convida-se aos senhores chefes de familia a mandarem buscar as amostras, que á vista da qualidade e preço da fazenda não deixarão de comprar.

CHITAS FINAS PARA COBERTAS.

Vendem-se chitas finas para cobertas, de lindos e variados desenhos, pelo baratissimo preço de 7$000 rs. a peça, e 200 rs. o covado; na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se a armação e moveis do estabelecimento de alfaiate da travessa do Vigario n. 3; offerece muita vantagem a um moço que queira principiar, tanto da mesma arte como em outro qualquer estabelecimento.

— Vende-se um bonito escravo de 20 annos de idade, sem vicios nem achaques; o motivo por que se vende se dirá no comprador: na rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

QUEM TIVER BOM GOSTO VENHA VER

na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, as melhores e mais finas bandejas para chá, com pinturas as mais delicadas que póde traçar um habil e perfeito desenhista, as quaes se venderão com muito pequeno lucro: os amadores da arte e do bom gosto, não devem perder a occasião, por isso que são apenas 12 bandejas, e bem depressa estarão acabadas.

— Vendem-se toalhas de Guimarães: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

RAPÉ SUPERIOR.

He chegado para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 25, nova fornada de excellente rapé princeza do Rio de Janeiro.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, acham-se a venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quarta loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista chega no dia 20. Na mesma casa foram vendidos os seguintes premios da 17 loteria da Casa de Caridade; em meios bilhetes n. 1,318 10:000,000 de rs.; em vigesimos ns. 5,534, 200$000 rs.; 5,730, 100$000 rs.; e outros muitos premios menores.

— Vendem-se quartinhas da Bahia para refrescar agua, singelas e enfeitadas, de varios tamanhos, chegadas ultimamente de encommenda: na rua da Cruz n. 21, confronte ao chafariz.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se as muito frescaes ovas do sertão, para o jejum da quaresma: na rua do queimado, loja

MUTILADO

FAZENDAS FINAS E DE BOM GOSTO PROPRIAS PARA A QUARESMA.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira vendem-se os mais modernos cortes de seda preta adamascada que prezentemente ha, os padro'es sao' escolhidos, e a fazenda he magnifica, sobressahindo a tudo isto o preço que nao' deve desagradar ; bem como Sarja preta hespanhóla de muito boa qualidade ; dita mais inferior para 2000 rs, o covado ; romeiras de filó preto guarnecidas de bico de blond ; ditas brancas de bico de linho ; veos pretos de seda de superior qualidade ; mantas de filó de seda o melhor que ha' ; véos pretos de filó, pequenos por preço diminuto ; luvas pretas de seda e de pellica de qualquer qualidade para homem e senhora ; leques pretos de setim o melhor que neste genero tem vindo ; e muitas outras fazendas de gosto e qualidade que se venderao' por baixos preços.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no **DEPOSITO** na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao' : em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

CABOS DO RIO GRANDE DO SUL.

Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, ha para vender um pequeno sortimento de cabos de couro, que se recommendam por sua grande duração, principalmente aos capitães de navios ; vendem-se muito em conta.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vendem-se dous optimos escravos, sendo um preto de 25 annos, bastante robusto, proprio para armazem de assucar ou serviço de campo, e um mulato tambem proprio para qualquer serviço : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se duas bonitas negrotas, de 16 a 18 annos de idade, com algumas habilidades, duas ditas de meia idade, boas para todo oserviço, um pardo de 25 annos bom para campo, quatro escravos muito moços, bons para todo o serviço, dous ditos de meia idade e de boa conducta : na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

AGULHAS FRANCEZAS, A 200 rs. A CAIXINHA.

Vendem-se agulhas francezas de n. 9 a 12, o mais fino possivel, pelo barato preço de 200 rs. a caixinha : na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um carro que serve para um ou dous cavallos, novo, com todos os pertences, em muito bom estado, e por preço commodo : quem pretender, dirija-se a cocheira de José Maria Borges, na rua das Flores, o qual dirá quem vende.

— No aterro da Boa Vista n. 74 vende-se por modico preço uma armação toda envidraçada e propria para qualquer estabelecimento ; assim como duas grandes taixas de cobre, muito necessarias para os fabricantes de velas.

PARA PALITOS E CALÇAS.

Alpakas de cordão mescladas de cores muito bonitas a 720 rs. o covado, córtes de brim de linho trançado a 3$ o corte, ditos de ganga amarella da India para calça ou jaqueta a 2$ o corte, tambem se vende a covado a porção que se quizer, na mesma proporção fazendas mescladas muito boas para jaquetas e palitós a 240 rs. o covado : na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella defronte do becco do Peixe Frito.

ATTENÇAO' SENHORES DO BOM E BARATO.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, vendem-se : luvas de ponto inglez para homem, a 1$200 rs. muito novas e frescas, ditas para homem e senhora, brancas e cor de canna, a 1$000 rs. o par, as quaes o annunciante se responsabilisa pela boa qualidade, ditas enfeitadas, a 1$600 rs. o par, luvas de torçal do Porto com bolotas, a 1$000 rs., ditas de seda trançada para homem, a 1$280, ditas de seda preta e de cores para senhora, a 1$000 rs., assim como os mais finos botoes de madreperola que aqui tem vindo para camisa, a 1$280 rs. a groza, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, muito lindas e modernas abotuaduras para collete de todas as cores, meias pintadas para meninos e meninas, ditas brancas para meninas, pulseiras pretas para quem anda de luto, adereços de finagrana, e outras fazendas muito mais baratas do que em outra qualquer parte.

BOLACHINHAS DE LISBOA.

Vendem-se latas com superiores bolachinhas de Lisboa, vindas pelo ultimo navio : na rua da Cruz do Recife n. 43.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia : a tratar com Julio Fernardino da Silva Mello, na rua da União, defronte do cartorio do Sr. Portocarreiro.

BILHETES BAHIANOS.

Na praça da Independencia, loja de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, acham-se a venda os bilhetes da 19 loteria de S. Francisco da Bahia, cujas rodas andam no dia 15 do corrente, e vem a lista pelo vapor do dia 20 deste mez.

Bilhetes.	4,400
Meios.	4,200
Quartos.	1,200

Vende se sapatos do Aracaty de todos os tamanhos, por barato preço : na rua das Larangeiras n. 18.

— Vende-se vinho Madeira, em barris pequenos, por barato preço : na rua do Trapiche n. 19, casa de Schramm Whately & C.

COM TOQUE DE AVARIA QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

Chitas miudinhas finas de todas as cores e fixas a 5$600 rs. a peça, e o covado a 160 rs. ; algodãosinho liso com 17 varas a 1$600 rs., a peça ; chitas caboclas sem defeito a 160 rs., o covado : na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente ; em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc. ; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas ; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas ; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade : em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas : cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas : atraz do Theatro Velho.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores ; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço rasoavel.

— Vendem-se batatas novas muito superiores, em canastras, a 1,600 rs. a arroba : no caes da alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

— Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 4, com duas fabricas bem montadas e bem afreguezadas : a tratar na mesma. Seu dono vende por precisar retirar-se para Europa.

— Vende-se ou permuta-se um pequeno sitio nos Afogados, todo cercado e murado, com casa de pedra e cal e bem plantado ; com viveiro de peixe dentro, e planta de capim, coqueiros e muitas diversidades de fructeiras ; e tambem se vende uma vendinha que tem na mesma casa : na refinação dos Afogados se dirá quem vende.

— Vende-se um moleque, crioulo, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques : no aterro da Boa-Vista, padaria n. 41.

— Vende-se superior farinha da terra a mais nova que ha no mercado, saccas de alqueire por preço commodo, para fechar contas : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de cór, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias ; na rua do Collegio n. 4.

REFRESCOS.

Xaropes de tamarindos e de outras qualidades na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¼ vara de puro linho a 1$280 : na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho : na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 59, cera de carnauba em grandes e pequenas porções, e couros miudos, tudo por preços commodos : a tratar com José Dias da Silva.

— Na rua do Trapiche n. 3 vendem-se, por preço muito commodo, os seguintes artigos :

AÇO DE MILÃO.

FACÕES, cabo de chifre e de pao, muito bom sortimento.

PARNAHIBAS

ESPINGARDAS de caça de diversas qualidades.

PISTOLAS.

CLAVINOTES.

CAMAS DE FERRO ENVERNISADAS, e muitos outros objectos proprios para loja de ferragens.

— Para fechar contas vende-se um grande sortimento de copos ordinarios, riscados e lisos por preço muito em conta : na rua do Trapiche n. 3.

AO BARATO.

Na nova loja da rua do Crespo, n. 9, vende-se o verdadeiro picote, com 6 palmos de largura, proprio para rópa de escravos, a 240 rs. o covado ; cassas francezas de lindos padrões a 300, 320 e 360 rs. o covado ; chita chalim, com lindos desenhos a 160 rs. o covado, e dita franceza a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

A 1$280 RS. O CORTE DE CALÇA DE 2 ¼ VARAS.

Brim trançado branco de puro linho e muito encorpado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Vende-se por preço commodo uma excellente casa de pedra e cal, nova e bem construida, com duas salas na frente soalhadas, oito quartos, saguão, cocheira, estribaria, e sitio com arvores de fructo, e banho, proprio para passar a festa e para as pessoas doentes, por ser no lugar da pedra molle em Apipucos ; tambem se vende uma parte no todo da grande propriedade de Apipucos : a tratar com a proprietaria na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzala Nova n. 42.

VESTIDOS PRETOS.

Vendem-se córtes de vestido de seda preta lavrada, muito boa fazenda, pelo barato preço de 20$000 rs. cada córte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 51.

Vende-se panno fino azul muito bom ; prova de limão, pelo diminuto preço de 2$200 rs. o covado e chitas muito boas tanto em panno como em côres, a 4$100 rs. a peça, e o covado, a 120 rs., e outras muitas fazendas tudo pelo diminuto preço, e recebe-se prata a 1$940 rs. o patacão a troco de fazendas.

PARA A POBREZA.

Vende-se superior farinha de milho muito nova pelo preço de 60 rs., cada ¼, e sendo em ¼ por menos, na padaria da rua da Senzala nova n. 30.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se cera de carnaúba primeira sorte, a 6$000 rs a arroba, pelles de cabra, a 20$000 rs. o cento, sola boa : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves ; pistões com sua competente caixa ; flautas de buxo ; violões de differentes qualidades, e com machinismo ; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola ; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte ; sendo para liquidar contas.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

ROB LAFFECTEUY.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuy, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que voltam incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuy he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau Laffecteuy 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo ; na Bahia, Lima & Irmãos ; em Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas ; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

CORRENTES PARA RELOGIO.

Cheguem rapaziada do bom gosto as lindas correntes douradas que não fazem differença das de ouro, pelo barato preço de 640, 800 e 1$000 rs. cada uma : na loja nova de miudezas da rua do Queimado n. 47.

VIDROS.

Vendem-se caixas com vidros de todos os tamanhos e bem acondicionados : na rua da Cadeia do Recife n. 64.

OBREIAS MUITO NOVAS A 40 RS. A CAIXINHA.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

OBJECTOS PARA COZINHA.

Vendem-se todos os objectos necessarios para cozinha, de porcellana e ferro estanhado : na rua da Cadeia do Recife n. 64.

BENGALAS DE SEGREDO.

Vendem-se muito lindas bengalas de segredo, grossas e finas, que só o comprador poderá saber, assim como lindas pistolas de algibeira de 1 e 2 canos com punhal : na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

NOVO MANUAL
DE MEDICINA HOMŒOPATHICA
PELO DOUTOR G. H. JAHR
TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que pode servir de verdadeiro guia as pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homoeopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma boica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por. . . . . 40$000

De 36 tubos. . . . . 45$000

De 48 . . . . . 50$000

Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura. . . . . 2$000

Tubos avulsos de globulos. . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

ATTENÇAO, SENHORES DE ENGENHO !

Na rua do Crespo loja n. 12 ha para vender a excellente chita da India, com 5 palmos de largura ; esta fazenda sendo de cores escuras he de muita duração, e o preço de 240 rs. o covado, anima a todos que possuem escravos a traze-los limpos, e com pouco empate ; qualquer elogio a esta economica fazenda, não he mais do que a pura verdade : tambem ha um restante dos afamados cobertores de algodão, sendo os grandes 800 rs. e pequenos 700.

BOTICA HOMŒOPATHICA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes :

- Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
- Diccionario de medecina, por Nyten.
- Manual de disserção, por Coste.
- Curso de phrenologia, por Broussais.
- Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
- Homœopathia domestica, por Bigel.
- Memorial do medico homœopatha, por Thaas.
- Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
- Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.
- Organon da arte de curar, por Hahnemann.
- Retrato de Hahnemann.
- Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
- Tratamento da febre amarella, por Thomaz.
- Homœopathia domestica, por Hering.
- Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, 4 volumes, por Velpeau.
- Elementos de homœpathia, por Gossel Bimont.
- Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
- Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma : no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a precos muito razoaveis.

MADAPOLO'ES.

Vendem-se peças de madapolões a 2,500, 2,800, 3,000, 3,800, 4,000, 4,500, 5,000, e as varas a 140, 160, 200, 220, 240, 280 ; dito de jardas muito fino a 400, 480 a jarda ; na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

NOVA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL. NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que lhe chegou pelo ultimo navio de França, um rico sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, ricos chapeos de senhora, tanto de seda como de panninho, tambem um grande sortimento de peças de seda e panninho para quem quizer mandar cobrir armações usadas, e faz-se qualquer qualidade de concerto ; todos os objectos acima mencionados vendem-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba, pelles de cabra, a 20$000 rs. o cento, e sola boa : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, costado de madeira de amarello, em porção á vontade do comprador, por preço commodo.

— Vendem-se queijos de Minas muito frescaes, com duas libras de peso, por 640 rs. : no pateo do Carmo, venda n. 1.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se um escravo serrador.

— Vendem-se mantas pretas de muito gosto, e proprias para a quaresma, cambraias para mosquiteiros, tudo por barato preço : na rua da Cadeia Velha n. 33, loja de José Rodrigues de Araujo Porto.

TELHAS DE VIDRO.

Vendem-se telhas de vidro : na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

— Vende-se uma boa casa terrea, sita no bairro da Boa-Vista, livre e desembaraçada de qualquer hypotheca, com sufficientes commodos para familia ; tem quatro janellas de frente envidraçadas, e he forrada, a qual rende annualmente 200$000 rs. : na rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar, se dirá quem vende.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fundo da propriedade de S. Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos no longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos ; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente a 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e campina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa, pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel : os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e, para vêr, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vende-se um cabriolet, novo, com coberta, por commodo preço, na cocheira do Sr. Quinteiro : na rua Nova por baixo da Camara.

— Vende-se um carro de 4 rodas envidraçado e forrado de seda ainda novo : quem o pretender para ver e ajustar na rua da Aurora, casa do Sr. Guerra que achará com quem tratar das 3 ½ horas em diante, todos os dias.

CASSAS.

Vendem-se cortes de cassas de bonitos padrões a 2,400 ; ditos de barra do ultimo gosto a 2,800 ; cassas para babado, de quadros e de listras a 2,400 a peça, a as varas a 320 ; cambraia branca a 2,600, 2,800 a peça ; dita muito fina a 6,000 e 7,000, e as varas a 360, 400, 720, 800 : na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS NOVAS.

Vendem-se chitas de cores finas a 5,600, 6,500, 7,200, 7,500, 8,000, 9,600, e os covados a 160, 180, 200, 220, 240, 280, sendo os padrões de listras, de quadros de salpicos, assetinados, adamascados e caboclas : na rua Nova n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

FAZENDA PARA CALÇAS.

Vende-se casimira preta muito fina a 3,500 o covado ; ditas de lãa de bonitos padrões a 500 rs. o covado ; castor de algodão, fazenda encorpada e escura a 360 o covado ; brim de linho de quadros e de listras 440 o covado : linho para palitós, calças e jaquetas a 320 o covado ; riscados a 200 o covado : na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se peças de hamburgo muito fino com 20 varas a 9,200, e a vara 480 ; platilha de algodão a 3,700 a peça e a vara a 200 rs. ; brim de linho muito fino a 1,000 a vara ; na rua Nova n. 16 loja nova, de José Luiz Pereira & Filho.

ALPACA, PRINCEZA E LILA.

Vende-se alpaca muito fina a 1,200 o covado ; dita mais baixa a 880 ; princeza muito fina a 1,000 e dita fina a 400 : na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

LENÇOS.

Vendem-se lenços de cambraia branca a 240 ; ditos muito finos a 400 ; ditos com bico proprios para as beatas da Penha e 320 ; ditos para tabaco a 160 ; ditos de chita muito finos que não fazem differença dos de seda a 280 e 320 ; ditos de barra muito finos, proprios para os rapazes do bom tom a 500 : na rua Nova n. 16 loja nova, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS NOVAS, PADRO'ES DE CASSA.

Vendem-se chitas novas de padrões de cassa, fazenda moderna e do ultimo gosto, e pelo baratissimo preço de 240 o covado : na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vendem-se apparelhos para chá azues e côr de rosa, cor roxa e cor de lirio ; ditos para meza de jantar de diversas cores e gostos ; bules e chicaras solteiras : pratos azues em duzia para fructa e doce ; ourinoes com tampa azues ; bacias com jarro e sem jarro ; chá brasileiro em caixa de oito libras a 1,280 ; dito em libra separada a 1600 ; o vinho de Bordeos em garrafas com casco a 320 e sem elle a 240 a garrafa ; chá hysson da India a 2,240 e a 2,560 a libra ; vinagre de Lisboa a 160 e a 200 e outros objectos por preço commodo, e mais barato do que em outra qualquer parte : no aterro da Boa Vista n. 88, quina do Hospicio, armazem de louça e molhados.

ATTENÇAO',

No aterro da Boa-Vista loja n. 46, de J. S. de Menezes ha um grande completo sortimento de diversas miudezas e ferragens, como sejam ; luvas pretas de torçal para senhora as mais finas que tem apparecido, meias pretas de seda para homem pelo diminuto preço de 600 rs. o par, luvas de seda para homens e senhoras, pentes de tartaruga para atar cabello fitas lavradas e lisas, bicos pretos de seda, ditos de algodão, linhas de peso proprias para bordar, ditas de carritel, facas e garfos cabo de marfim, ditos mais ordinarios, e muitas outras cutelarias que tudo se vende por barato preço, assim appareçam os freguezem com o dinheiro.

— Vendem-se 100 braças de terra de frente com 3,000 de fundo, no lugar Maraia, districto do Bonito, sendo ditas terras de matto virgem, proprias para engenho ou outra qualquer plantação ; os pretendentes dirijam-se a povoação de S. José de Bezerros, a tratar com Pedro de Mello e Albuquerque.

COURO DE LUSTRE FRANCEZ, A 2,800 rs. a pelle.

Vende-se muito bom couro de lustre, chegado ultimamente : na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

MAIS BARATO HE IMPOSSIVEL.

Os novos administradores da loja da estrella, na rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-Frito, querendo acabar com uma porção de alcaides que trouxeram da sua antiga loja, resolveram vender por todo o preço as fazendas seguintes : retalhos de chita ordinaria de 2 a 6 covados, a 100 rs. o covado ; levando o que tiver os retalhos, ditos de ditos muito finos, a 140 rs. o covado, ditos de cassa de côres tendo cada retalho 1 vara alguns 1 ½ vara, havendo muito de igual padrão, a 320 rs. ; cambraias de côres ordinarias muito largas, proprias para cortinados ou para outras obras identicas, a 320 rs. o covado ; peças de chitas um pouco fracas, a 1$000 rs., riscados escocezes de padrões muito finos e fixos, proprios para vestidos, por parecerem de seda, ou para obras de meninos, a 300 rs. o covado ; cassas de quadro para babado, 240 rs. a vara ; castores muito bons para calça, a 220 rs. o covado ; cortes de meia casemira de algodão muito forte para calça, 1$400 rs. o covado ; riscadinhos francezes, a 180 rs. o covado ; cortes de cambraia com barra de cór muito finas, a 3$400 rs.

OS VERDADEIROS ANNEIS DE CORNALINA, A 1,000 RS.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, muito lindos anneis de cornalina, pelo baratissimo preço de 1$000 rs. cada um, assim como ditos imitando, a 560 rs., e outras muitas fazendas a troco de muito pouco dinheiro.

PARA A QUARESMA.

Ricos cortes de seda pretos lavrados, muito finos, a 30$000 rs. ; gros-de-naples preto muito fino, a 2$500 rs. o covado ; sarja preta muito fina, a 2$200 rs. o covado ; setim macáu muito superior, a 3$500 rs. o covado ; alpaca preta, a 560 rs. o covado ; dita muito fina, a 640 rs. o covado : na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, defronte do becco do Peixe Frito.

— Na rua da Moeda, armazem de Luiz Antonio Vieira & Companhia vende-se um mulato bonita figura, idade de 20 annos, sem vicios nem achaques, e bom bolieiro.

— Vende-se 16 escravos, sendo um bom carreiro, outro dito serrador, um mulato de idade 18 annos, 13 escravos de todo o serviço de campo : na rua Direita n. 3.

CAIXINHAS COM GRAMPAS, A 120 rs.

Vendem-se caixinhas de metal amarello, contendo dentro para mais de 25 grampas, pelo diminuto preço de 120 rs. cada uma, preço que só a caixinha vale o dinheiro : na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se um grande, gordo e novo cavallo russo rudado, muito manteudo, manso e amestrado no serviço de carro ; quem pretender, dirija-se a cocheira de José Maria Borges, na rua das Flores, o qual dirá quem vende.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 8 para 9 annos, de bonita figura : na Boa-Vista, rua do Aragão n. 40.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, acceitas por Lourenço Alves Plado da quantia de 3:548$553 rs., morador na villa de Porto Calvo, proprietario ; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

GRANDE ARMAZEM DE LOUÇA VIDRADA.

Vende-se panellas e tigellas proprias para bater pão-de-ló, caldeiras para cozinhar de todos os tamanhos, caçarollas com cabo, assadores compridos, ditos redondos, alguidares tortos, tudo proprio para assados de forno, como sejam ; perús, gallinhas, leitões, carneiros, vitellos, pombos, peixe e assados de todas as qualidades que se offerecer, jarras grandes vidradas, talhas, boiões proprios para deposito de doce, manteiga e outros muitos liquidos, alguidares redondos de todos os tamanhos, frigideiras, jarras finas, quartinhas, calices, moringues, garrafões, brancos e encarnados, copos, bilhas, resfriadeiras, tudo proprio para resfriar agua, de differentes gostos, terrinas azues finissimas, pratos brancos, selladeiras, sopeiras, pratos azueis de todos os tamanhos e gostos, vasos de louça fina para jardim de differentes gostos, figuras para o mesmo, globos de louça fina para escada ou sitio, calungas para prezepio, palliteiros de differentes gostos de louça, balaios grandes, redondos e compridos, ditos finos para costura, ditos para ensinar a meninos andar, ditos com tampa para comprar, condeças, baldes de pinho, tinas finas para lavar louça ou meninos por serem muito leves, esteiras finas da India, ditas grandes e pequenas de Angola : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

D. R. Andrade & Companhia com armazem na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 13 fazem sciente a todos os seus freguezes, que receberam ultimamen, e uma porção de cera de carnauba do Aracaty, a mais superior que póde haver em semelhante genero, a qual estão vendendo a 6$000 a arroba, sendo em saccas de 3 a 4 arrobas.

CADEIAS, E CORRENTES

de ouro de lei, do ultimo gosto de Paris, chegada pelo ultimo vapor ; estão expostas para vender na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia, n. 18 e 20.

RELOGIOS PATENTES.

Chapront & Bertrand, relojoeiros, praça da Independencia, n. 18 e 20, receberam pelo ultimo navio de vapor inglez, um rico sortimento de relogios patentes inglez, sabonetes, e de vidro ; como tambem receberam pelo mesmo vapor, relogios patente suisso do melhor gosto possivel, e de muito boa qualidade.

— Vende-se feijão mulatinho novo : no caes da alfandega, armazem n. 1.

— Vende-se um escravo crioulo, moço e sadio : na rua Nova, n. 61.

— Vendem-se lonas, muito em conta : no armazem de Fox Brothers : na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

TODA ATTENÇÃO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de bonitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado ; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs. ; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um ; cortes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada um ; ditos com barra a 2$700 rs. ; luvas finas de cor para senhora a 500 ; cortes de cambraia de salpicos de differentes côres, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$140 rs. ; cortes de colletes de fusião a 700, e 900 rs. ; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado ; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitós, cortes de casemira de cór, bonetes de velludo bem enfeitados para meninos a 1$000 rs, e para o tempo presente da quaresma, casimira preta fina a 2$800 rs., o covado ; merinó preto a 2$600 rs., o covado ; dito muito fino a 3$600 rs ; panno fino superior a 4$500 rs. ; alpakas pretas e de differentes qualidades que a vista do comprador se dirá o preço, princeza, lilas, lenços pretos para gravata, setim macau, luvas de seda preta para senhora, ditas para homem muito boas a 700 rs. ; meias pretas para senhora, e outras muitas mais fazendas que os compradores tendo dinheiro, e vontade por suas qualidades não deixarão de comprar.

CALDEIRO'ES.

Vendem-se caldeirões de ferro de 10 a 16 galões proprios para ranchos : na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

MEIAS PRETAS PARA SENHORA E MENINA.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, vendem-se meias pretas muito novas para senhoras e menina, as 320 e 240 rs. o par.

FOLHA DE FLANDRES.

Vendem-se caixas de folha de Flandres : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

LAMPARINAS MUITO NOVAS, A 40 RS. A CAIXINHA.

Vendem-se lamparinas muito novas para tres mezes, a 40 rs. a caixinha, e 400 rs. a duzia : na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

— Ainda se acha para vender por preço muito em conta uma porção de varas grossas de 22 a 24 palmos de comprimento, estão recolhidas na rua do Sol, armazem de Domingos Dias dos Santos : trata-se na rua Nova n. 1.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio a 16 de setembro do anno proximo passado, um preto de Miguel Tolentino Pires, do engenho Ilha do Alvo, por nome José Canoa, crioulo moço, alto e grosso, cara descarnada, barba pouca na ponta do queixo, tinha marcas de pannos pela cara, falla um pouco gago, tem em uma das mãos sobre o dedo polegar uma marca branca, tem um dos pés quasi todo foveiro, que parece queimadura ; quem o achar poderá leva-lo a rua da Padre Floriano, em casa de Francisco Antonio Pereira de Brito que será recompensado, ou no engenho Amazonas.

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro do engenho Massangana do Cabo, um preto crioulo, bem parecido, de nome Geraldo, representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma mossa que tem em um pé de um páo que lhe cahio em cima, em pequeno ; quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. major Padilha, que será bem pago ou leve-o ao dito engenho.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem pequenas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando somente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello que generosamente será recompensado.

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a préta Ignacia, filha do Brejo de Area onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), já andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno passado, e era escrava do Sr. José da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes : — alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços, seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas, e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel : levou um vestido de algodão azul, outro de chita roxa com flores encarnadas, e outro branco com trancas verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franja branca e encarnada, de bollotinhas : quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major de policia Genuino Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

MUTILADO